

revista

# RET-SUS

Rede de Escolas Técnicas do SUS

Ano VIII - Nº. 70 - janeiro/fevereiro 2015



Malá Direta  
Básica

99123411952013-DR/RJ  
Fluoruz

Correios

## Formação Técnica em Radiologia na Rede

Escolas do SUS a serviço da  
prevenção e da promoção da saúde

## sumário

2 ■

### especial

O retrato da saúde dos brasileiros

5 ■

### entrevista

Maria do Carmo Leal: 'A prática facilita a vida do médico'

8 ■

### em rede

Em direção à equidade racial

12 ■

### capa

Excelência na formação técnica em radiologia

20 ■

### escola em foco

Vinte e cinco anos de formação para o SUS

24 ■

### trajetórias

Função reconhecida, cargo criado

26 ■

### aconteceu

Um giro pelas escolas de Santa Catarina, Maranhão, Vitória, São Paulo, Ceará, Goiás, Acre, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul

32 ■

### panorama

Medicina de Família garante maior pontuação a residentes

## Relevância da Rede

A primeira revista do ano da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) traz como matéria de capa a formação técnica em Radiologia, revelando com as escolas técnicas do SUS se destacam ao formar novos profissionais para o serviço e ao promover a atualização daqueles que atuam em uma área essencial para a prevenção e promoção da saúde.

Na seção 'Especial', dados de uma pesquisa detalhada sobre doenças crônicas, estilos de vida e a autopercepção da saúde do brasileiro. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) inovou ao aferir medidas como peso, altura, circunferência da cintura e pressão arterial, revelando, por exemplo, que 57,4 milhões dos brasileiros adultos (40%) têm pelo menos uma doença crônica não transmissível.

A entrevistada desta edição é a pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz), Maria do Carmo Leal. Ela coordenou a pesquisa Nascer no Brasil – Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento. Estudiosa do tema há 20 anos, ela afirma à RET-SUS que não há justificativa para índices de cesarianas tão altos, mas que em geral os médicos brasileiros defendem a prática como a melhor forma. A partir do estudo, ela faz uma análise do tema da mortalidade materno-infantil e fala como a formação profissional contribui para mudar o cenário.

Na seção 'Em Rede', nossos leitores poderão conferir como a educação dos trabalhadores da Saúde se destaca entre as ações contra o racismo institucional, tendo as ETSUS como parceiras dessa iniciativa. A reportagem trata da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), cujo objetivo é combater a discriminação étnico-racial nos serviços e atendimento oferecidos pelo SUS.

Em 'Escola em Foco', a cobertura do evento que comemorou os 25 anos da Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (Etis), no Rio de Janeiro. Já a 'Trajetória' desta edição é sobre o cargo técnico em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental criado em Blumenau (SC), expressando os anseios dos trabalhadores da então Superintendência de Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador da SMS e da ETSUS Blumenau.

Em 'Aconteceu', um giro pela ETSUS Sobral (CE), ETSUS-MA, ESP-CE, ESP-MG, Núcleo de apoio às ETSUS de São Paulo, ETSUS -AC, EMS (SP), Cep Saúde (GO), ETSUS Vitória (ES), ETSUS Blumenau (SC), EFTS (BA) e ETSUS-MS. Por fim, em 'Panorama', como a Medicina de Família poderá garantir maior pontuação a residentes.

Boa leitura!

## Conselho Editorial da RET-SUS

### expediente

Ano VIII - nº 70 - janeiro/fevereiro de 2015  
Revista RET-SUS  
Órgão oficial da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde . Brasil  
ISSN 1980-9875

**Conselho Editorial** (Membros da Comissão Geral de Coordenação da RET-SUS)

**Aldiney José Doreto** (Deges/SGTES/MS); **Gilson Cantarino O´Dwyer** (Conass); **Márcia Cristina Marques Pinheiro** (Conasems); **Felix Rigoli** (Opas/OMS); **Anna Lúcia Leandro de Abreu** (ETSUS Região Norte); **Maria José Camarão** (ETSUS Região Nordeste); **Evelyn Ana Cafure** (ETSUS Região Centro-Oeste); **Laura Aparecida Chistiano Santucci** (ETSUS Região Sudeste); **Claudia Vilela de Souza Lange** (ETSUS Região Sul).

**Tiragem** 11.000 exemplares . **Impressão:** Walprint Gráfica e Editora

#### Endereço

Secretaria de Comunicação da RET-SUS . Avenida Brasil, 4.365 - EPSJV/Fiocruz . Mangueiras . Rio de Janeiro (RJ) . Brasil  
CEP: 21.040-360 . Telefones: (21) 3865-9779 ou 9796 . [retsus@fiocruz.br](mailto:retsus@fiocruz.br) . [www.retsus.fiocruz.br](http://www.retsus.fiocruz.br)

#### Editoria Geral

Katia Machado  
**Reportagem e redação**  
Flávia Lima, Maíra Mathias e  
Ana Paula Evangelista  
**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Mário Carestiatto  
**Capa**  
Mário Carestiatto  
**Assistente de Gestão**  
Fernanda Martins  
**Periodicidade**  
Bimestral



Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Ministério da Saúde



Estratégia inédita,  
em face da sua  
amplitude, pesquisa  
traz informações  
sobre doenças  
crônicas, estilos  
de vida e a  
autopercepção da  
saúde do brasileiro.

especial

Maira Mathias

## O retrato da saúde dos brasileiros

"Iniciativa estratégica para o planejamento e a condução das políticas de saúde mais adequadas às necessidades do país". A observação é do ministro da saúde, Arthur Chioro, sobre a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), cujos primeiros resultados foram divulgados em 10 de dezembro do ano passado. O maior e mais detalhado estudo sobre a saúde do brasileiro, realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abarcou 81.767 mil domicílios em 1,6 mil cidades do país ao longo do segundo semestre de 2013. Ao todo, 63 mil adultos participaram.

As informações são apresentadas por gênero, raça-cor, faixa etária e níveis socioeconômico e educacional. Em uma primeira etapa, a pesquisa traz informações sobre doenças crônicas, estilos de vida e a autopercepção da saúde do brasileiro. Em maio, saem os resultados relativos ao desempenho do sistema nacional de saúde e, em agosto, as informações sobre a saúde das mulheres, a funcionalidade de idosos e os cuidados preventivos às crianças menores de dois anos. Por fim, em novembro, serão divulgados os dados referentes às medidas físicas e aos exames laboratoriais. A PNS será atualizada a cada cinco anos, passando a compor o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE.

Diferente de levantamentos realizados anteriormente — como o Suplemento de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) e a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), que se baseiam exclusivamente no relato dos entrevistados —, a PNS inovou ao aferir medidas como peso, altura, circunferência da cintura e pressão arterial. A coleta de material biológico (sangue e urina) foi feita em 25% dos participantes. Na avaliação da coordenadora da PNS e pesquisadora do Laboratório de Informação e Saúde do Icict, Célia Ladmann, a proposta garante outra dimensão aos resultados. "Será possível investigar o acesso ao diagnóstico e a assistência do indivíduo hipertenso, diabético ou depressivo, incluindo acesso a medicamentos, exames laboratoriais e consultas com especialistas, limitações, sequelas e internações", esclareceu. Além disso, permite descrever o perfil lipídico da população brasileira adulta e o consumo de sal por meio da dosagem de sódio na urina. "Programas preventivos, como os de câncer de colo de útero e de mama, serão igualmente avaliados", acrescentou.

### Doenças crônicas

O primeiro volume da PNS revelou que 57,4 milhões dos brasileiros adultos (40%) têm, pelo menos, uma doença crônica não transmissível (DCNT). Somente em São Paulo — estado mais populoso do país —, 14 milhões de pessoas são afetadas, o que corresponde a 42% dos adultos. A pesquisa contabilizou as 11 principais DCNTs que, juntas, são a causa de 72% de todas as mortes no país.

A PNS estima que 31,3 milhões de brasileiros são hipertensos, 27 milhões sofrem com problemas na coluna, 18,4 milhões têm colesterol alto, 11,2 milhões foram diagnosticados com depressão, 9,1 milhões têm diabetes e 6,1 milhões têm doenças cardiovasculares, que é a principal causa de morte no Brasil. Os números apontam, ainda, que 2,2 milhões de adultos já sofreram um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e 2,7 milhões tiveram diagnóstico de algum câncer confirmado, o que equivale a 1,8% da população. Cânceres de mama, pele, próstata e de colo de útero foram os tipos mais frequentes. A pesquisa também investigou diagnósticos de insuficiência renal crônica e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort) que, em 2013, afetavam 1,4% e 2,4% dos brasileiros.

As dificuldades de locomoção — a partir do relato de uso de muleta, bengala, cadeira de rodas etc. — afetam 2,5% das pessoas de 18 anos ou mais de idade. A prevalência de pessoas com sintomas de angina também foi investigada. A doença pode ocorrer no grau 1 (dor ou desconforto no peito ao subir ladeiras, um lance de escadas ou ao caminhar rápido no plano) ou no grau 2 (dor ou desconforto no peito ao caminhar em lugar plano em velocidade normal). As incidências nos graus 1 e 2 foram, respectivamente, de 7,6% e 4,2%. Asma ou

bronquite asmática afetam 4,4% dos brasileiros, completando o quadro. Todas as estimativas se referem a pessoas diagnosticadas por um profissional de saúde.

Segundo a pesquisa, as DCNT têm respondido por um número elevado de mortes antes dos 70 anos de idade e perda de qualidade de vida, gerando incapacidades e alto grau de limitação das pessoas doentes. São doenças associadas a fatores de risco, também identificados na pesquisa, tais como tabagismo, consumo abusivo de álcool, sobrepeso, sedentarismo e alimentação pobre em frutas e verduras.

### Estilo de vida

A PNS retratou de maneira ampla os estilos de vida dos brasileiros. Foram investigados hábitos alimentares, consumo de tabaco e álcool, prática regular de exercícios e até costumes relacionados ao sedentarismo, como tempo que se leva sentado diante da tevê. Os resultados não foram muito animadores.

Quando o assunto é alimentação, o estudo mostra que apenas 37,3% da população consomem cinco porções diárias de frutas e hortaliças, conforme recomendação da OMS. Um número próximo disso (37,2%) relatou

**Panorama da saúde brasileira em múltiplos aspectos**

Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas

**PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013**

SUS Ministério da Saúde IBGE Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

<http://www.ibge.gov.br/>

ter o hábito de comer carne com excesso de gordura, o que também está na contramão do que advertem as autoridades sanitárias. Os brasileiros preferem ainda o leite integral (60%), mais gorduroso, e 23% bebem refrigerantes ou sucos artificiais pelo menos cinco vezes na semana. Esse ritmo de consumo se repete em relação ao consumo de doces, que seduzem 21,7% da população. Já 14,2% das pessoas relataram salgar excessivamente os alimentos.

O sedentarismo é outro grave problema no país. Entre os adultos, 46% não praticavam atividade física em nível suficiente no lazer, no trabalho, nos afazeres domésticos e nos seus deslocamentos diários e 42,3 milhões de brasileiros assistem pelo menos três horas de televisão todos os dias. Segundo a pesquisa, um nível mínimo adequado de atividade física seria 150 minutos de intensidade leve e moderada ou 75 minutos de atividade intensa por semana.

O consumo de álcool também foi considerado alto no país. A PNS apontou que 24% dos adultos ingeriam bebidas alcoólicas uma vez ou mais por semana. Essa frequência era quase três vezes maior entre os homens (36,3%) do que entre as mulheres (13%) e maior entre quem tem nível superior completo (30,5%), comparado com quem tem fundamental incompleto (19%). A pesquisa concluiu ainda que 24,3% dos adultos conduziram carro ou motocicleta depois de beber.

Em meio a informações preocupantes, a PNS revelou ao menos uma boa notícia: o Brasil vem reduzindo significativamente o número de fumantes, principalmente entre os jovens. Se em 2008, quando foi realizada a Pesquisa Especial de Tabagismo do IBGE (PETab), 18,5% dos adultos declararam fumar cigarros e outros produtos derivados do tabaco, em 2013 esse número caiu para 14,7%. Em apenas cinco anos, a redução foi de 20,5%, o que destaca o Brasil em relação a países vizinhos, como o Uruguai, onde os esforços antitabaco são reconhecidos internacionalmente. "Isso mostra que o Brasil está tendo um sucesso muito importante. Se considerarmos que temos cerca de 200 mil óbitos por ano relacionados ao tabagismo, isso significa uma perspectiva de economia de recursos e de mais qualidade de vida. Com os dados da pesquisa, vamos poder aperfeiçoar as políticas de prevenção e as políticas que organizam o sistema de atendimento", destacou Chioro.

### Otimismo

O conjunto de dados objetivos contrasta com certo otimismo por parte dos brasileiros. É que 66,1% avaliaram a própria saúde como boa ou muito boa, sendo que na região Sudeste esse número chegou a 71,5%. Célia Landmann explica, contudo, que a autoavaliação da saúde é subjetiva, combinando componentes físicos, emocionais, do bem-estar e de satisfação com a vida e que, portanto, o fenômeno está relacionado aos

avanços socioeconômicos no país: "Entre 2003 e 2013, a proporção de brasileiros adultos com percepção boa da própria saúde cresceu de 57% para 66%, apesar do envelhecimento da população. Isso significa que a percepção de bem-estar melhorou, refletindo os avanços alcançados nas condições de vida dos brasileiros".

Por outro lado, a coordenadora da PNS alerta que é chegada a hora de promover estilos de vida mais saudáveis. "É preciso reduzir a tendência crescente de excesso de peso e obesidade, diminuir o consumo de álcool, praticar mais atividade física e realizar medidas físicas e exames laboratoriais para o devido controle das doenças crônicas", enumera. ■

### Foco na boa alimentação e na saúde da população

Para incentivar a prática de hábitos saudáveis na população, o Ministério da Saúde lançou, no segundo semestre de 2014, a nova edição do Guia Alimentar para População Brasileira. A publicação defende que a alimentação tenha como base alimentos frescos (frutas, carnes, legumes) e minimamente processados (arroz, feijão e frutas secas) e adverte para os riscos dos produtos ultraprocessados. É consenso entre especialistas que o aumento do consumo desses produtos — como macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote e refrigerantes — está ligado à chamada epidemia mundial de obesidade e diabetes, contribuindo ainda para a escalada de doenças cardiovasculares e até para alguns tipos de câncer.

O guia foi elogiado pelos pesquisadores Eduardo Faerstein, médico epidemiologista e especialista em Alimentação, Nutrição e Saúde pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Fábio Gomes, nutricionista do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca), que em artigo publicado no jornal *Folha de S. Paulo* (10/1/2015) alertaram: "Tem se tornado confusa a noção do que é de fato alimento. O espaço da comida no orçamento dos brasileiros tem sido cada vez mais tomado por produtos que são chamados indevidamente de alimentos". Os falsos alimentos, advertem, têm algumas características marcantes: alto teor de gordura, açúcar e sal, baixo teor de fibras e alta densidade de calorias. São, ainda, hiperpalatáveis — ou seja, compostos por substâncias que os tornam saborosos artificialmente.

Faerstein e Gomes compreendem que o problema ultrapassa "soluções" normalmente apontadas pela mídia, como força de vontade para seguir dietas saudáveis e balanceadas. Para eles, o tema deve ser tratado como questão de saúde pública. "O consumo desses produtos deve ser limitado por meio de medidas legislativas restritivas das estratégias mercadológicas e econômicas (por exemplo, taxação), uma vez que esforços individuais são insuficientes contra o arsenal persuasivo, e iniciativas voluntárias do setor produtivo não são efetivas contra sua própria prática", escreveram.

O país é recordista mundial em cesarianas. Somente no setor privado, onde as mulheres têm maior escolaridade e poder aquisitivo, os índices chegam a 88% dos nascimentos. No setor público — incluindo os serviços próprios do SUS e os contratados do setor privado —, a cesariana alcança a marca de 46%. Se considerarmos os partos realizados na rede própria do SUS (instituições federais, estaduais e municipais), o índice é menor, 38%, mas ainda alto se compararmos ao que preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a qual até 15% dos partos devem ser realizados por meio de procedimento cirúrgico. Os dados são da pesquisa Nascer no Brasil – Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento, coordenada por Maria do Carmo Leal, pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz). Estudiosa do tema há 20 anos, ela afirma à RET-SUS, nesta entrevista, que não há justificativa para índices tão altos, mas que em geral os médicos brasileiros defendem a cesárea como melhor forma, quando na verdade deve ser indicado em casos específicos.

Maria do Carmo alerta que o número excessivo de cesarianas expõe desnecessariamente as mulheres e os bebês a riscos de efeitos adversos. “Apesar de 70% das brasileiras optarem pelo parto normal no início da gestação, são poucas as que conseguem tanto no setor público quanto no privado”, revela. A prática cirúrgica atinge também as mães adolescentes: 42% delas — que representaram 19% do total de mulheres do estudo — fizeram cesariana. E a tendência é que realizem novas cesáreas em partos futuros.

Além disso, o modelo de atenção ao parto normal no Brasil é extremamente medicalizado, com intervenções excessivas e uso de procedimentos que, além de não serem recomendados pela OMS como rotina — como é o caso do uso da citocina —, provocam dor e sofrimento desnecessários. “No Brasil, 40% das mulheres sem nenhum risco usaram a citocina, pois é um padrão de atendimento. São intervenções desnecessárias sobre o parto vaginal que fazem ser doloroso e ruim para a mulher”, esclarece. Segundo ela, a revisão da formação do profissional obstetra e a maior participação do técnico poderia mudar esse cenário.

### Como a pesquisa Nascer no Brasil surge?

A pesquisa foi recomendada pelo Ministério da Saúde, que estava preocupado com as altas taxas de cesariana. O título inicial do estudo era Inquérito nacional sobre cesáreas desnecessárias. Um nome complicado, pois classificar uma cesárea como ‘necessária’ ou ‘desnecessária’ não é comum, e isso inibiu alguns pesquisadores. Estabelecemos um critério e mudamos o nome, que acabou sendo muito mais representativo, já que não estudamos apenas a cesariana. A pesquisa envolveu 266 hospitais, 191 municípios de todas as capitais e cidades do interior e 24 mil mulheres, além de cerca de 600 pessoas da equipe. Tínhamos uma coordenação nos estados e uma coordenação regional. Em cada estado havia um coordenador. Foram quase dois anos de coleta de dados. Íamos deslocando por todo o Brasil. E os equipamentos que usávamos (máquinas, mochilas e camisetas, computadores) precisavam ir andando de um estado para outro, não tínhamos como atender simultaneamente.

## O que se pode destacar nesse estudo?

Foi a primeira vez que se mostrou como a atenção ao parto e o nascimento no Brasil estavam acontecendo. Tínhamos algumas informações de estudos, mas eram particulares. Não tínhamos uma amostra que representasse o país. Por exemplo, as taxas de cesárea do Brasil já eram conhecidas, mas não sabíamos o quanto grande elas eram no setor privado, e isso não fica discriminado no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Foi a primeira vez que se mostrou que no setor privado a taxa de cesariana chega a quase 90%, o que significa que é absurdamente alta, e isso precisa ser revisto. Outra novidade foi descrever como acontece o atendimento ao parto vaginal em si. Sabíamos que não estava bem, mas ninguém sabia o quanto de intervenções se praticava e o quanto não se fazia das boas práticas obstétricas que são recomendadas na literatura. Foi a primeira vez que pudemos ver essas informações e isso causou um impacto na sociedade e no setor dos profissionais de saúde.

## Por que encontramos números tão altos no setor privado? Quais são os impactos disso? A cesariana seria a primeira opção das mulheres?

No Brasil, esse número realmente surpreende, pois observamos uma enorme quantidade de mulheres que, ao início da gestação, já desejava a cesariana, o que equivale a 29%. Sendo que isso foi maior no setor privado e bem menos no público. Essa constatação foi maior entre as que já tinham passado pela experiência do parto e menor entre as mulheres que estavam grávidas pela primeira vez. E elas queriam apenas repetir a experiência. Ou seja, quem fez cesariana queria cesariana e quem já tinha feito parte normal queria o mesmo modelo. Como a cesariana já era em maior número, a tendência por esse tipo de parto foi só crescer.

## Quem normalmente decide pela cesariana, o médico ou a gestante?

Uma parte das entrevistadas diz que foram as mulheres. Outra diz que foi a gestante juntamente com o seu médico. Verificamos que das mulheres do setor público que estavam grávidas pela primeira vez somente 15% tinham preferência inicial pela cesárea. Já no setor privado, 36%. No setor público, 15% permaneciam com o mesmo desejo até chegar à maternidade. Já no setor privado, 70% mudaram de ideia quando chegou o momento do parto. Os números revelam que alguma coisa se passa no pré-natal no setor privado que faz com que a mulher mude de ideia. E essa alguma coisa, provavelmente, é o profissional médico. Os médicos

brasileiros, especialmente do setor privado, acreditam que a cesárea é a melhor forma, que não tem nenhum risco. Além disso, a prática facilita a vida do médico, porque tudo é programado. E a mulher entra nesse processo, desejando a cesariana e achando que vai organizar melhor a vida dela, que o bebê não vai sofrer. Uma série de mitos equivocados, já que a cesárea é indicada em casos específicos.

## As taxas de mortalidade materna e neonatal poderiam estar ligadas a essa prática?

Nesse estudo não vimos isso, pois para ver mortalidade e óbito é preciso um número maior de mulheres. Mas o que sabemos da literatura é que há estudos que revelam a associação da cesariana com o óbito materno em mulheres sem outras patologias, só mesmo pelo fato de ter feito cesariana. Quanto aos casos de eclampsia [hipertensão arterial específica da gravidez], ocorreriam com menor incidência se fossem prevenidos na gestação. A primeira causa de óbito materno no Brasil é a pressão arterial, pois nosso pré-natal tem problemas de qualidade.

## A pesquisa conseguiu avaliar os riscos a que o bebê está submetido em caso de cesariana?

Não vimos o óbito, mas o principal risco do bebê é que ele vai para a UTI com mais frequência quando nasce de cesariana. Vimos isso no estudo e está escrito na literatura também. Muitas vezes, quando a cesariana é marcada, o bebê é tirado do útero antes da hora. Por causa disso ele nasce imaturo, sem capacidade de respirar sozinho.

## Quais são os mitos que estão por trás de tudo isso?

Há uma discussão de que as mulheres têm medo da dor do parto. No Brasil, isso encontra justificativa, pois o parto vaginal é muito ruim, já que se usa a citocina para aumentar as contrações, e não é recomendado. Aqui no Brasil, 40% das mulheres sem nenhum risco usaram a citocina, pois é um padrão de atendimento. Isso faz doer muito o parto, pois excede a intensidade das contrações, o útero entra em exaustão. O procedimento pode até paralisar o trabalho de parto, obrigando a fazer uma cesariana. São intervenções desnecessárias sobre o parto vaginal que fazem ser doloroso e ruim para a mulher. Boas práticas obstétricas como caminhar, tomar um banho morno e fazer massagem são muito pouco usadas. A OMS recomenda que a mulher não chegue cedo no hospital — pois, caso contrário, as chances de intervenções são maiores —, e que receba orientação e acompanhamento. Mas em geral isso não acontece.



Flávia Lima / RET-SUS

### A cirurgia de cesariana já estaria no inconsciente coletivo?

Está no inconsciente coletivo do Brasil. Acho que há uma tentativa das classes mais baixas também optarem pela cesariana, acreditando ser esse um bom padrão de parto. Eu faço sempre um paralelo com a época do aleitamento materno: as mulheres de classe alta pararam de amamentar e passaram a dar fórmulas lácteas; e as mulheres mais pobres, que tinham dificuldade de comprar leite, passaram a fazer o mesmo. Isso trouxe um prejuízo grande não somente em relação à alimentação e à nutrição, como também ao contato com o bebê. Estamos vivendo com a cesariana algo parecido. Mas isso não é igual no mundo todo. Na Inglaterra, por exemplo, se uma mulher sabe que vai ser submetida a uma cesariana ela fica apavorada, pois sabe que é uma gestante de risco. Lá a cesariana é evitada justamente pelos riscos que pode trazer.

### Nesse sentido, como você avalia a formação dos médicos?

Há necessidade de se rever a formação dos profissionais que atendem mulheres gestantes. O Ministério da Saúde vem buscando formar mais enfermeiros voltados para o parto e o pré-natal. Mas esse esforço está longe do tamanho da necessidade do país — hoje, somente 7% dos partos são realizados pelo enfermeiro-obstétrico. Isso é uma coisa que precisa mudar. Além disso, cesariana é o que se ensina na maioria das faculdades.

### Qual seria o papel do profissional técnico na atenção à gestante?

É o técnico que está perto para reforçar a autonomia da mulher, para atendê-la e ouvi-la. O que a gente precisa é voltar ao tempo em que a mulher conduzia o parto com a ajuda de uma parteira. O Brasil precisa de uma parteira que tenha ido à universidade.

### O estudo revelou um indicador de prematuridade elevado. Como você avalia esse dado?

O Brasil apresenta uma taxa de 10,3% de nascimentos prematuros, o que é alto. Na Inglaterra, a taxa é de 7% e a média geral dos países, de 6%. Isso se dá devido a problemas na qualidade da assistência pré-natal e retirada do bebê antes do tempo, ao optar pela cesariana, antes do tempo.

### O estudo contribui para mudar o cenário futuro?

Eu não tenho dúvidas disso. Já há muita gente desconfiada e pedindo por outras opções que não seja a cesárea.

### A Rede Cegonha contribui para essa mudança?

Sim. A proposta da Rede Cegonha é correta, uma pena que não conseguimos andar tão rápido. A ideia é de modificar a atenção ao parto normal e que as mulheres desejem menos a cesárea. ■

A educação dos trabalhadores da Saúde se destaca entre as ações contra o racismo institucional, tendo as ETSUS como parceiras dessa iniciativa.

## Em direção à equidade racial

### em rede

Maira Mathias

O Brasil é o segundo país com a maior população negra do mundo, atrás apenas da Nigéria. De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, somos mais de cem milhões de negros (somatório das pessoas que se declaram pretas e pardas), equivalente a 50,7% da população do país. Segundo o Ministério da Saúde, essa grande parcela da população representa 70% dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar do grande quantitativo, é, ainda hoje, a população negra a mais atingida pelas iniquidades, não só na área da Saúde, bem como na Educação, Habitação, Trabalho etc.

Dados divulgados, em dezembro de 2014, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) revelaram que, entre 2001 e 2012, apesar da diminuição da iniquidade racial, as diferenças entre brancos e negros persistiam: em 2012, enquanto 22% dos brancos tinha 12 anos ou mais de estudo, apenas 9% dos negros conseguiram se manter tanto tempo na escola. A renda continua, também, discrepante: em 2012, o valor obtido pelos negros nunca foi superior a 62,9% do que é pago aos brancos. No que tange à moradia, a proporção de negros que moram em habitações adequadas é sempre menor, com destaque para a situação nas regiões metropolitanas (77,1% entre brancos e 60,9% entre negros) e urbanas não metropolitanas (61,9% brancos contra 41,9% negros).

Os números da violência retratam ainda mais a iniquidade entre os grupos populacionais, revelando que são os negros as maiores vítimas desse problema. Segundo divulgou, em janeiro, o Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens, coordenado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a probabilidade de um jovem negro ser assassinado é três vezes maior do que um branco.

O abismo racial é retratado, também, pelos dados oficiais da Saúde ao identificar taxas de mortalidade materna e infantil na população negra muito acima das registradas entre mulheres e crianças brancas. Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, 60% das mortes maternas vitimam negras. Entre as brancas, o índice cai para 34%. Ainda no parto, enquanto 46% das mulheres brancas tiveram acompanhantes, apenas 27% das negras tiveram o direito atendido. Das mortes na primeira semana de vida, 47% atingiram bebês negros, enquanto 36% ocorreram entre crianças brancas. Até mesmo os procedimentos corriqueiros se tornam discrepantes dependendo da cor da pele da usuária: 77,7% das mulheres brancas foram orientadas para a importância do aleitamento materno, enquanto 62,5% das mulheres negras receberam essa informação. Por fim, no mundo do trabalho na Saúde, um levantamento inédito do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) revela que somente 0,9% dos cerca de três mil novos médicos formados em 2014 no estado são negros.

### Política Nacional

Esse quadro, porém, tende a mudar na Saúde. Desde agosto de 2004, a área conta com um instrumento valioso contra o racismo. Trata-se da Política Nacional de

Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), cujo objetivo é combater a discriminação étnico-racial nos serviços e atendimentos oferecidos pelo SUS e, assim, promover a equidade em saúde da população negra. Fazem parte dessa iniciativa ações de cuidado, atenção, promoção à saúde e prevenção de doenças, bem como de gestão participativa, participação popular e controle social, produção de conhecimento, formação e educação permanente para trabalhadores da saúde. Por ter sido incorporada ao Estatuto da Igualdade Racial, em 2010, a PNSIPN tem força de lei e deve ser cumprida em todo o território nacional pelas três esferas de governo.

A sua condução nacional está a cargo da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (Sgep/MS) que, para tanto, conta com a assessoria do Comitê Técnico de Saúde da População Negra (CTSPN), criado em 2004. O CTSPN é responsável pela construção, elaboração e pactuação da PNSIPN, como a articulação para aprovação da política no Conselho Nacional de Saúde (CNS), em novembro de 2006. Atualmente, o comitê passa por uma reestruturação que busca abrir espaço para representantes do movimento social, o que vem sendo considerado um avanço importante por quem acompanha o tema. No CNS, por exemplo, o movimento negro tem uma cadeira titular (Unegro) e duas suplentes.

A PNSIPN já está em seu segundo plano operativo. O primeiro vigorou entre 2008 e 2012 e o atual, que

começou em 2013, termina neste ano. O objetivo dos planos, que são pactuados pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT), é estabelecer estratégias e diretrizes de aplicação da Política. O atual está estruturado em cinco eixos, dentre os quais figura a *Educação permanente em saúde e a produção do conhecimento em saúde da população negra*. Nele, a primeira estratégia a ser implantada é a inclusão da temática étnico-racial nas capacitações, assim como na política nacional, estadual e municipal de educação permanente em saúde.

## ■ Racismo institucional

Segundo a PNSIPN, o racismo institucional pode ser definido como “a produção sistemática da segregação étnico-racial nos processos institucionais”, se manifestando em “normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, resultantes da ignorância, falta de atenção, preconceitos ou estereótipos racistas”. Ainda, segundo a política, o racismo muitas vezes é velado, tomando a forma de linguagem codificada (violência simbólica) e negligência nas instituições.

Em 2014, para comemorar os dez anos da PNSIPN, o Ministério da Saúde lançou duas grandes ações de combate ao racismo institucional. A mais ampla se dirigiu a todos os brasileiros, pois se tratou da primeira campanha contra o racismo no SUS. Lançada no dia 25 de novembro

Cerimônia de lançamento da Campanha Nacional de Enfrentamento ao Racismo no SUS, conquista de uma população há anos excluída.



do ano passado, em conjunto com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a ação — que teve veiculação em todas as mídias — trouxe o slogan *Racismo faz mal à saúde. Denuncie!* “Essa campanha é um alerta para os profissionais de saúde e para toda a sociedade brasileira. A desigualdade e o preconceito produzem mais doença, mais morte e mais sofrimento”, disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro, durante o lançamento.

Outro passo decisivo foi em direção ao campo da educação permanente. O curso Módulo Multidisciplinar de Saúde Integral da População Negra, resultado da articulação entre os departamentos de Apoio à Gestão Participativa (Dagep/Sgép) e de Gestão da Educação em Saúde (Deges/Sgtes), em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), foi lançado em 22 de outubro de 2014. Em apenas uma semana, recebeu 2,4 mil inscrições — a maior parte da sociedade civil e da militância. Atualmente, são mais de quatro mil inscritos. “O desafio [do módulo] é tratar com os profissionais de saúde dos temas do racismo na sociedade e do racismo institucional como determinante social que incide sobre a saúde da população negra, bem como promover a reflexão sobre as práticas de atenção, cuidado e gestão, protagonizando mudanças que contribuam para um melhor acolhimento no SUS”, resumiu a diretora do Dagep, Kátia Souto.

Segundo a antropóloga Lina Barreto, responsável pela coordenação do módulo na UNA-SUS, a participação de representantes de movimentos sociais foi chave para que se alcançasse o resultado almejado. O curso trata o racismo institucional sob diversos ângulos, apresentando depoimentos reais de pacientes negros, retratando experiências negativas de acolhimento em unidades de saúde, entrevistas com gestores e profissionais de saúde e vídeos onde especialistas apresentam estudos epidemiológicos que dão conta da iniquidade. “Embora as pessoas neguem que seja racismo, afirmando que se trata de preconceito com os pobres, sejam eles pretos ou brancos, as evidências científicas mostram que não é verdade. A justificativa não é a pobreza, e sim a cor da pele”, afirmou Lina.

Ela revela que a iniciativa tem uma dimensão propositiva que visa a tirar o profissional do imobilismo diante do problema. Lina esclarece que, embora o público-alvo inicial seja o profissional de nível superior, o curso alcança o trabalhador técnico de nível médio ao usar uma linguagem dinâmica, baseada em vídeos, depoimentos e dramatizações.

## SP na vanguarda

A Rede de Escolas Técnica do SUS (RET-SUS) abriga duas experiências de vanguarda na educação permanente de trabalhadores contra o racismo institucional, ambas em São Paulo. Maria do Carmo Sales Monteiro, uma das duas pesquisadoras responsáveis pelo Módulo da UNA-SUS e in-

tegrante da CTSPN e que atua na Escola Municipal de Saúde de São Paulo (EMS-SP), conta que o tema faz parte do curso Técnico em Enfermagem. A proposta se deu com a criação da Rede, em 2000, quando então a escola reformulou seus currículos. A experiência chegou a ser divulgada nos principais eventos da saúde, como o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão) — que segue para sua 11ª edição em julho de 2015 — e o Congresso Internacional da Rede Unida — com a próxima edição (12ª) a ser realizada em março de 2016 —, sob o título *O currículo integrado e a temática racial nos cursos de formação do Técnico em Enfermagem*. O tema foi, em seguida, incluído na primeira etapa formativa do Técnico em Agente Comunitário de Saúde e no Técnico em Vigilância em Saúde, onde os alunos são incentivados a identificar nos territórios problemas quanto ao acesso da população negra ao serviço de saúde e a propor soluções, bem como na qualificação Excelência do Atendimento ao Cidadão, realizada anualmente pela escola para atendentes de recepção.

Outra recente ação da EMS-SP, nesse sentido, diz respeito à formação do conselheiro gestor, cujo objetivo é fazer com que o trabalhador seja capaz de desenvolver suas atividades, considerando a diversidade da população e suas características culturais. O curso vai ao encontro das ações da Área Técnica de Saúde da População Negra da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, bem como do Conselho Municipal de Saúde, que conta, desde 2003, com uma comissão específica para a Saúde da População Negra.

Ainda em São Paulo, as seis ETSUS do estado contam com a interlocução com o Programa Integral de Saúde da População Negra da Secretaria Estadual de Saúde (SES), responsável pela coordenação de ações de educação permanente e implantação das metas específicas do Plano Estadual de Saúde. Anna Volochko, coordenadora do programa, conta que o Instituto de Saúde (órgão da SES) oferece há anos o curso Iniquidades em Saúde, que aborda temas econômicos, raciais, de gênero e geracionais. Como forma de aprofundar as questões, a SES promove oficinas regionais de sensibilização e planejamento de ações em saúde da população negra. Recentemente reformulada, a oficina passou a ser oferecida de forma descentralizada, tendo sido realizada nas regiões de Barretos e de Taubaté.

## ■ Ações específicas

O atual Plano Estadual de Saúde de São Paulo reúne quatro ações específicas, sendo a primeira delas referente à anemia falciforme. Isso encontra justificativa nos números: a doença atinge em maior proporção a população negra (de 6% a 10% contra uma incidência entre 2% e 6% no conjunto da população). Nesse contexto, São Paulo pretende abrir centros de referência para a enfermidade em suas 17 regionais de Saúde, evitando que a população

percorra grandes distâncias para ter acesso ao tratamento. A segunda ação diz respeito ao levantamento das condições de saúde e acesso a serviços de saúde da população quilombola do estado. Atualmente, 34 quilombos são reconhecidos e, do total, 26 já passaram pelo levantamento. “Pretendemos incluir o estudo das práticas tradicionais de saúde, buscando pensar, no futuro, uma estratégia de Saúde da Família que tenha aproximação cultural com as práticas tradicionais dos quilombos”, anunciou Anna.

O plano inclui, ainda, o diagnóstico da saúde da população negra no estado. Segundo a coordenadora do Programa Integral de Saúde da População Negra, essa ação está atrelada diretamente à implantação do quesito *raça-cor* nas informações e registros em saúde. “Embora o preenchimento seja obrigatório, nem sempre ocorre. Queremos que o Ministério da Saúde revogue a possibilidade de se colocar ‘cor ignorada’, como opção válida para o preenchimento do quesito”, adiantou. Mas o que isso significa na prática? Segundo Anna, implica ter, nas autorizações de internação hospitalar, o quesito preenchido. “Caso contrário, o prestador não recebe pelo atendimento”, esclareceu. Vale citar que, em média, 25% das internações hospitalares têm o quesito *raça-cor ignorado*. Como um terço da população de São Paulo é negra, acrescentou, a lacuna invalida todo e qualquer estudo de morbidade, criando graves desvios estatísticos. O quadro piora quando se trata das autorizações para procedimentos de alto custo/complexidade, conhecidas como APACs. Nesse caso, a porcentagem do quesito *raça-cor ignorado* chega a 85%. “Ficamos sem poder saber se procedimentos de alta complexidade são igualmente distribuídos na sociedade. Aliás, sabemos por relatos, mas não temos condições de colocar o dedo na ferida em relação a quantas sessões de quimioterapia os brancos recebem versus os negros para um determinado câncer, como o de próstata, cuja mortalidade dos negros é maior”, criticou.

A dificuldade se estende às doenças renais crônicas, mais comuns em negros, e inclui, até mesmo, o procedimento mais complexo que existe: o transplante. Segundo Anna, na década de 1990, o Ipea divulgou uma pesquisa que mostrava que a maior parte dos doadores eram negros enquanto a maior parte dos receptores eram brancos. Mas qual seria a dificuldade de preencher esse quesito corretamente? Tanto Anna quanto Maria do Carmo elencam algumas razões. Segundo elas, os atendentes se sentiriam envergonhados ou teriam receio de serem tachados de racistas por perguntar o quesito *raça-cor*. Por outro lado, vários usuários se sentem ameaçados pela pergunta.

Por fim, a quarta ação do Plano Estadual de Saúde está relacionada ao incentivo da produção e divulgação do conhecimento científico sobre temas de saúde da população negra, apontada como desafio por Anna. No horizonte das ETSUS, o maior desafio, segundo Maria do Carmo, diz respeito a uma formação docente que

contemple a questão étnico-racial. Por ser um problema árido, considerado estrutural na sociedade brasileira, as especialistas fazem um balanço realista das conquistas. “Não há dúvidas que avançamos. Hoje, ao andar pelas supervisões técnicas de Saúde em São Paulo [município] ou por outras cidades e estados, encontro muitas pessoas envolvidas com o enfrentamento do racismo. Em 1990, quando começamos com a implantação do quesito-cor no sistema de informação da saúde, nos sentíamos peixes fora d’água. Atualmente, temos pesquisadores e referenciais próprios”, observou Maria do Carmo. No entanto, segundo ela, o avanço está longe de ser suficiente, pois, na medida em que se progride, novos mecanismos de racismo são desenvolvidos. “Não podemos esquecer que vivemos em um Estado racista, em uma sociedade racista”, ponderou. E Anna concorda: “Do ponto de vista amplo, temos no SUS avanços grandes em relação à universalidade e à integralidade, mas acho que em relação à questão da equidade na saúde temos, ainda, um longo caminho a trilhar”. ■

### Marcos e conquistas de uma população excluída

**1995:** Marcha Zumbi dos Palmares, realizada em 20 de novembro, reunindo 30 mil pessoas em Brasília.

**2001:** 3ª Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata em Durban (África do Sul).

**2003:** É criada a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

**2004:** 1º Seminário Nacional de Saúde da População Negra (Brasília-DF)

**2004:** De forma inédita, o sistema de cotas para negros é instituído na Universidade de Brasília (UnB).

**2006:** Durante o 2º Seminário Nacional de Saúde da População Negra, em Brasília (DF), o Ministério da Saúde reconhece a existência do racismo institucional no SUS.

**2011:** Instituído o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro. A data é feriado em mais de mil municípios brasileiros.

**2014:** Cotas para negros em serviços públicos da administração federal são aprovadas.

**2015:** Começa a Década Internacional dos Afrodescendentes da ONU

**2015:** É criada a primeira Comissão Nacional da Verdade sobre a Escravidão Negra, pela Ordem dos Advogados Brasil (OAB)

Escolas técnicas do SUS se destacam por formar novos profissionais para o serviço e promover a atualização daqueles que atuam em prol da prevenção e da promoção da saúde.

## Excelência na formação técnica em radiologia

capa

Flávia Lima e Ana Paula Evangelista

Estudo da visualização de ossos, órgãos ou estruturas por meio do uso de radiações (sonoras, eletromagnéticas ou corpusculares), gerando assim uma imagem. Trata-se da Radiologia, que por dispor de tecnologias imagiológicas avançadas, tais como ultrassonografia (US), tomografia computadorizada (TC), mamografia e ressonância magnética nuclear (RMN), ganhou visibilidade nas últimas décadas. Nesse contexto, destaca-se o papel do técnico, cuja profissão foi regulada pela Lei nº 7.394, em 29 de outubro de 1985, e regulamentada pelo Decreto nº 92.790/1986. O objetivo foi assegurar o exercício da profissão para aqueles que efetivamente atuavam na área e reconhecer as funções desse trabalhador quanto à programação, execução e avaliação de todas as técnicas radiológicas utilizadas no diagnóstico, na prevenção e na promoção da saúde.

Na esteira dessa proposta e imbuída pela missão de formar profissionais de nível médio para atuarem nos laboratórios, a Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde do Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Deges/Sgtes/MS) produziu, em 2011, uma coletânea de material didático para o técnico em radiologia, em apoio à formação na área ofertada pela Rede de Escolas Técnicas do SUS.

Lançado no contexto do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps) do Ministério da Saúde de forma inédita, junto com outras três áreas prioritárias (Vigilância em Saúde, Hemoterapia e Citopatologia), o material — organizado na forma de hipermídia, associando o conteúdo textual a imagens radiológicas, desenhos estáticos, vídeos e animações — busca promover e aprimorar a qualificação dos trabalhadores do SUS, além de orientar as escolas quanto à organização e ao planejamento de seus processos formativos. “A ideia foi produzir um material para dar suporte às escolas, dando-lhes liberdade de manusear os conteúdos conforme seus propósitos”, explica a professora Tânia Aparecida Correia Furquim, física médica do Instituto de Física da Universidade de São Paulo e uma das autoras do material.

A hipermídia divide-se em Radiologia Convencional, Mamografia, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Radiologia Odontológica, Densitometria Mineral Óssea, Medicina Nuclear, Radiologia Intervencionista, Radioterapia, Proteção Radiológica, Banco de Imagens e Biblioteca. “Houve uma divisão para o desenvolvimento do material: médica, computacional e física. Definimos, então, que esse formato poderia facilitar o aprendizado e alcançar os locais mais distantes do país de maneira fácil e barata, além de permitir acesso digital às escolas técnicas e aumentar a habilidade dos alunos quanto aos conteúdos digitais”, observa. De acordo com Tânia, todas as modalidades radiológicas foram contempladas, abordando a proteção tanto do trabalhador e do paciente quanto do meio ambiente. “A parte da física é completa e de linguagem simples, já que, hoje em

dia, as escolas têm dificuldade de achar material nessa área para nível técnico”, revela.

Chefe da Unidade de Diagnóstico por Imagem do Hospital Universitário de Brasília e também uma das autoras do material didático, a médica radiologista Neysa Aparecida Tinoco Regattieri considera que o uso exclusivo de materiais textuais no processo de ensino-aprendizagem está sujeito a diversas limitações. “Por este motivo, esse projeto contemplou o desenvolvimento de ferramentas computacionais relacionadas a ambientes interativos, visando conferir maior confiabilidade e eficiência ao processo de formação de recursos humanos”, esclarece.

Esse trabalho encontrou justificativa na necessidade de formar novos quadros para uma área que está em franca expansão no mundo. “A maior quantidade de trabalhadores com radiação é na radiologia diagnóstica. Assim, há uma imensa necessidade de que essas pessoas sejam bem formadas, com princípios fortalecidos de ética e biossegurança, para que os malefícios da radiação não sejam maiores que os benefícios”, pondera Tânia.

### Exercício da profissão

Qual a importância do técnico? De acordo com o livro *Diretrizes e Orientações para a Formação do Técnico em Radiologia*, publicado pelo Ministério da Saúde em 2011, esse profissional atua na área da saúde como integrante da equipe de Radiologia. O técnico desenvolve ações de apoio ao diagnóstico por imagem e à terapêutica radiológica na atenção básica, na média e alta complexidade, referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas e determinadas pelo processo saúde-doença.

O processo de formação desse profissional, realizado pelas escolas da RET-SUS, divide-se em três etapas. A primeira diz respeito ao contexto da ação do técnico nos serviços do SUS. Nessa etapa formativa, são focalizados o processo saúde-doença e seus determinantes, os aspectos epidemiológicos dos riscos e agravos à saúde, os princípios doutrinários e organizativos do SUS que fundamentam as políticas públicas de saúde e suas interfaces com outras políticas sociais, os conceitos de promoção da saúde e educação em saúde, bem como as práticas de educação em saúde dirigidas a indivíduos e grupos, o aprimoramento profissional e o processo ensino-aprendizagem. Discute-se, ainda, os processos de trabalho em saúde e em radiologia, suas características e interfaces, o trabalho em equipe e os aspectos legais, éticos e políticos da profissão.

Na etapa dois, destaca-se a ação do técnico em radiologia em procedimentos de diagnóstico por imagem nos serviços do SUS. Para tanto, são abordados os conhecimentos relativos à anatomia, fisiologia e patologias que permitem identificar padrões em imagens



radiológicas, os princípios físicos em radiologia para a compreensão dos processos de formação das imagens, a partir de diversas tecnologias, os conceitos de interação da radiação com a matéria, seus efeitos, a proteção radiológica, os processos de elaboração e execução de protocolos de exames, os conceitos correlacionados à qualidade das imagens radiológicas nas diversas modalidades diagnósticas, os cuidados necessários aos usuários submetidos às diversas modalidades radiodiagnósticas e em procedimentos intervencionistas e a legislação específica em radiodiagnóstico.

A terceira etapa da formação diz respeito à ação do técnico em radiologia em procedimentos radioterapêuticos e à organização do seu processo de trabalho nos serviços de radiologia do SUS. Nessa fase, são abordados os princípios físicos para a compreensão dos processos de formação das imagens, aplicando os conceitos correlacionados às modalidades radioterapêuticas e de medicina nuclear, as técnicas e a instrumentação para testes de rotina de controle de qualidade, os processos de garantia e controle de qualidade e sua implementação no serviço de radiologia, a legislação específica em radioterapia e medicina nuclear, o conhecimento e a aplicação dos instrumentos gerenciais, com destaque para o planejamento estratégico situacional, a organização e o funcionamento da unidade de radiologia e a avaliação do processo de trabalho do técnico.

Para dar conta de todo esse conteúdo, a carga horária mínima do curso é de 1.200 horas, às quais deve ser acrescido o tempo para o estágio curricular, totalizando 1.800 horas. A formação, portanto, vem dar acesso a muitos trabalhadores que já atuam no SUS a conhecimentos e informações que lhes permitam

o melhor desenvolvimento de suas funções e maior comprometimento com as políticas nacional e estadual de saúde e os princípios e diretrizes do sistema.

### Experiências exitosas

O Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez (ETSUS Piauí) buscou contemplar no curso Técnico em Radiologia a diversidade dos aspectos relacionados à prática profissional, considerando as especificidades das unidades de atendimento à saúde do estado, de modo a tornar cada vez mais organizado o cuidado à saúde. Afinal, a escola tinha o desafio de formar um total de 100 servidores sem formação técnica, atuando como práticos — ou operadores de raios x, como são chamados —, em uma rede pública com serviço de radiologia presente em 43 municípios.

O movimento pela formação desses trabalhadores foi iniciado em agosto de 2008, em uma reunião de integração técnica com representantes da Secretaria Estadual de Saúde (Sesapi) e a escola, que apresentou o projeto, as equipes técnica e pedagógica, a definição de suas respectivas funções e o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos.

Em dezembro de 2008, a escola deu início a duas turmas do curso, formando 75 profissionais técnicos em julho de 2011. As aulas presenciais aconteceram na capital, sob a coordenação de Livia de Almeida Soares e Rosângela Rodrigues Melo de Andrade, e os alunos recebiam ajuda de custo para o deslocamento e a hospedagem. A ETSUS Piauí foi a primeira escola da Rede a ofertar o técnico, o que lhe rendeu uma menção honro-



Em Piauí, a formatura dos novos técnicos em radiologia é comemorada por todo o estado.



Arquivo ESP-CE

sa no site do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (Conter), em matéria publicada no dia 11 de julho de 2011, sob o título *Escola do SUS forma primeira turma do curso técnico em radiologia*.

A formação foi abordada pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) em visita à Quebec, no Canadá, entre os anos 2006 e 2010. Um grupo de técnicos da escola visitou os colégios de Educação Profissional da província canadense, aprofundando os conhecimentos sobre os temas específicos da formação e a abordagem por competências nos currículos de formação profissional. A atividade contribuiu para a promoção do curso técnico no Ceará. A primeira turma do Técnico em Radiologia promovido pela ESP-CE iniciou em 2011, com 20 alunos matriculados. Desse total, 17 concluíram o curso, formando-se em junho de 2014.

Os estágios aconteceram no Centro de Imagem do Hospital Geral de Fortaleza, contando com o apoio do coordenador da unidade e seus colaboradores, onde os alunos desenvolveram competências nos seguimentos de aparelhagem de raios-X convencional e telecomandado, mamografia, densitometria, tomografia computadorizada, ressonância magnética e raio-X odontológico panorâmico. A ESP-CE prevê realizar, ainda neste ano, duas turmas descentralizadas, nos municípios de Aracati e Quixeramobim. Atualmente, a escola está em processo de seleção de alunos.

### Foco no serviço

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSUS-AC) tem 168 alunos atualmente em curso, divididos em seis turmas. Duas turmas são oferecidas concomitantemente ao ensino médio, duas simultâneas ao

projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) — com recursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) do Ministério da Educação — e duas turmas subsequentes. Todas tem previsão de conclusão entre este ano e 2016. Além disso, a escola tem uma turma exclusiva com profissionais do serviço em fase de finalização do estágio supervisionado. Essa turma conta com recursos do Profaps.

A escola do Acre comemora o fato de ter formado muitos profissionais aprovados em concursos públicos. Segundo o responsável técnico da formação na ETSUS Acre, Fabio Moraes, a radiologia é uma das subáreas da saúde em crescente ascensão no estado. Diversas modalidades como o de arco-cirúrgico, radioterapia, braquioterapia, ressonância magnética, medicina nuclear, densitometria óssea, raio-X digitalizado e raio-X digital, mamografia, hemodinâmica e tomografia computadorizada já podem ser realizadas na capital e em alguns municípios do interior. "A evolução dos serviços básicos em radiologia em todo o estado caminha para esse novo tempo e a ETSUS Acre tem um papel importante nisso e colabora para um melhor atendimento à população", constatou.

O curso Técnico em Radiologia, promovido pelo Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (Cefor-RH-PB), procura suprir a necessidade na formação de profissionais técnicos na área comprometidos com a consolidação dos princípios e diretrizes norteadores do SUS e contribuir para o desempenho crítico desses profissionais, diante da diversificação de cenários de práticas educacionais. A escola já formou seis turmas no estado, sendo cinco delas no ano de 2009, totalizando 123 alunos. A última turma, com 30 alunos, concluiu a formação em 2012.

# RAIOS-X



Mais uma turma de técnicos a se formar pela escola do Acre.

Agência ETSUS Acre

O curso está organizado em cinco módulos, em atenção às exigências da área, apresentando uma organização curricular flexível — que possibilita a aprendizagem de forma contínua — e permitindo ao estudante acompanhar as mudanças de forma autônoma e crítica. O módulo introdutório está baseado no cenário político, social, cultural e na educação em saúde para a formação do técnico em radiologia. O módulo um destaca-se pela presença das unidades complementares de Português Instrumental, Informática e Metodologia do Estudo, que proporcionam ao aluno trabalhador uma ressignificação dos seus conhecimentos, habilidades e competência, e pelo contexto da ação do técnico em radiologia nos serviços do SUS.

Por sua vez, o módulo dois contextualiza a ação do profissional em procedimentos de diagnóstico por imagem nos serviços do SUS. Já o módulo três aborda a ação do técnico em radiologia nos procedimentos radioterapêuticos e a organização do seu processo de trabalho nos serviços de radiologia do SUS. Por fim, o módulo quatro compreende o estágio supervisionado. “Os técnicos em radiologia precisam ser capazes de desenvolver ações de apoio ao diagnóstico por imagem e a terapêutica radiológica na atenção básica”, explicou Aline Poggi, diretora pedagógica do Cefor-RH-PB

No fim de 2010, o Laboratório de Educação Profissional em Manutenção de Equipamentos em Saúde (Labman) apresentou à direção da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), no Rio de Janeiro, a proposta de implantar um curso de habilitação técnica na área de Radiologia. A partir disso, foi definido que o curso seria realizado no período noturno e desenvolvi-

do sobre o modelo integrado e semestral — ou seja, o aluno cursaria disciplinas dos ensinos médio e técnico conjuntamente a cada semestre.

A primeira turma do Técnico em Radiologia da EP-SJV foi iniciada em 2012, com 30 alunos, sob a coordenação de Sérgio Ricardo de Oliveira e Alexandre Moreno Azevedo, do Labman. Diferente dos demais, esse curso é marcado por ser o primeiro de uma instituição federal no estado do Rio de Janeiro — e só não é considerado o primeiro da rede pública do estado, pois entre os anos 1970 e 1980 existiu o Curso Profissionalizante de Técnico em Raios-X, do antigo Instituto Estadual de Radiologia e Medicina Nuclear Manoel de Abreu, vinculada, na época, à Secretaria de Saúde do Estado da Guanabara. “No curso, a EPSJV tentou resgatar um pouco da filosofia aplicada no antigo instituto, onde os alunos eram preparados para o trabalho, antes mesmo de realizar seus estágios. É claro que com o avanço de novas técnicas e a apropriação de novas tecnologias algumas mudanças se fizeram necessária”, contou Sérgio de Oliveira.

Atualmente, o curso da EPSJV não apenas capacita os alunos para a atividade, como também apresenta a eles todo o universo de trabalho no campo da Radiologia, orientando e preparando o profissional para o mundo do trabalho. “Para isso, além das aulas expositivas e de um programa curricular que busca integrar e reforçar, a todo o momento, os conhecimentos dos alunos, contamos com visitas técnicas em instalações de Saúde, onde os alunos são submetidos a simulações de procedimentos”, enfatiza Sérgio.

A escola conta, ainda, com um laboratório de imagem que tem dois equipamentos em funciona-

mento, um simulador e uma sala de processamento. Os professores são especialistas em cada uma das áreas de aplicação da Radiologia, passando por exames sofisticados como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, exames específicos como a mamografia e a densitometria óssea e aplicações odontológicas e veterinárias, incluindo áreas como a Medicina Nuclear e a Radioterapia. Desde a inauguração do curso, 14 alunos finalizaram a longa etapa de 2.400 horas de aula, divididas entre a formação geral e a formação técnica. Em 2015, os alunos deverão cumprir o estágio obrigatório de 600 horas e apresentar o trabalho de conclusão de curso (TCC), exigido pela escola para a diplomação dos técnicos.

Em Tocantins, as experiências com a formação técnica em radiologia foram iniciadas em 2009 por meio da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde (ETSUS-TO). A primeira turma foi formada em 2011 e mais três turmas em 2013, realizadas nos municípios de Palmas Gurupi e Araguaína, totalizando 129 alunos.

Por sua vez e frente ao desafio de superar o déficit de profissionais qualificados em Alagoas, a Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora (Etsal) se prepara para oferecer o curso ainda em 2015, dando ao contingente de trabalhadores do campo da radiologia o suporte científico necessário, com a implementação

de práticas fundamentadas, organizadas e integradas e, conseqüentemente, mais qualificadas. “Este grupo não tem formação específica e vem sendo preparado para o trabalho por meio de processos pontuais de capacitação. Sabe-se que muitos deles têm sido tratados pelo sistema de saúde como meros operadores de prescrições técnicas, normatizações, legislações e atividades de controle e erradicação de doenças”, observa a diretora da escola, Janaína Andrade Duarte. Segundo ela, a Etsal tem um papel importante na capacitação da força de trabalho do estado.

### Pós-técnico

Levantamentos são sempre bem-vindos quando se trata de planejamento em saúde. Um deles, realizado pelo Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus), motivou a criação do curso de Atualização em Mamografia para Técnicos e Tecnólogos em Radiologia, conduzido pela Sgtes/MS, por meio da Coordenação-Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Deges), no âmbito do Profaps. Segundo o Denasus, no Relatório de Avaliação do Funcionamento dos Mamógrafos do SUS, um dos problemas mais evidentes diz respeito à qualificação da força de trabalho empregada nesses serviços.



Conquista para a formação: EPSJV conta com laboratório próprio para as aulas práticas.



Escola da Bahia trocou o curso técnico pelo aperfeiçoamento face à necessidade de construção de novas competências.

Sabe-se, porém, que a mamografia é um dos métodos preconizados pelo Ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de mama na rotina da atenção integral à saúde da mulher e que a qualidade do exame mamográfico requer, entre outros elementos, equipamento apropriado e profissionais técnicos qualificados, para que se possa assegurar o diagnóstico precoce do câncer de mama e garantir ações de saúde efetivas e eficientes.

A formação surge, portanto, como ação estratégica voltada à qualificação de técnicos e tecnólogos em radiologia, considerando a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. O curso foi inaugurado em dezembro de 2012, com 31 trabalhadores que operavam mamógrafos em suas respectivas regiões (Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Ceará).

A exemplo das formações técnicas praticadas pelas escolas da Rede, a atualização adotou um referencial pedagógico crítico-reflexivo. As atividades contam com aulas dialogadas, discussão em pequenos grupos, plenárias e demonstrações e observações do processo de trabalho em uma unidade de Radiologia. Em apoio à formação — cuja carga horária é de 40 horas —, o Ministério da Saúde lançou, em 2014, uma publicação que leva o mesmo nome do curso. O livro trata do contexto histórico do câncer de mama, da situação epidemiológica da doença, das políticas públicas direcionadas ao controle do câncer de mama, das questões referentes à abordagem morfofuncional da mama, do câncer de mama e das propriedades físicas dos tecidos da mama. A publicação apresenta, ainda, capítulos mais específicos sobre aspectos relacionados ao equipamento mamográfico, exame

de mamografia (abordagem da usuária, posicionamentos e incidências), achados de imagem no exame de mamografia, programas de garantia de qualidade em mamografia e, por fim, sobre a proteção radiológica em serviços de mamografia.

Motivada por esta necessidade de atualizar os técnicos dos serviços de saúde, a Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis (EFTS), na Bahia, substituiu o curso de habilitação técnica para os trabalhadores da rede própria hospitalar da Secretaria Estadual de Saúde pela formação pós-técnica. A proposta foi fruto de debate que culminou na resolução nº 559 da Comissão Intergestores Bipartite do estado, de dezembro de 2013, evidenciando a importância de construção de novas competências e habilidades e, também, de práticas de segurança do trabalhador com vistas a melhorias no processo de trabalho e atenção ao usuário. Assim foi elaborada a proposta do Aperfeiçoamento para o Técnico em Radiologia, em cooperação técnica com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba), por ter o notório saber dos docentes na área e o parque tecnológico para a realização das práticas, imprescindíveis à formação.

Ingressaram no curso 74 trabalhadores das unidades hospitalares da rede estadual, com perspectiva de mais duas turmas de 25 alunos para esse ano. Até agora foram formados 57 profissionais. A organização curricular é dividida em quatro módulos de 60 horas, totalizando uma carga horária de 240 horas. O módulo um compreende o movimento da Reforma Sanitária brasileira e o SUS, a legislação, as técnicas radiográficas e as medidas de proteção. O segundo módulo traz os conhecimentos relacionados

aos princípios da tomografia computadorizada, ao processo de produção e à manipulação das imagens e dos *softwares* utilizados nos serviços de radiodiagnóstico. O módulo três aborda os conhecimentos relacionados aos princípios da mamografia, bem como o processo de produção e manipulação das imagens e dos *softwares* utilizados nos serviços de radiodiagnóstico. O último módulo trata dos saberes relacionados aos princípios de radioproteção e controle de qualidade utilizados nos serviços.

A metodologia pedagógica adotada foi a histórico-crítica, com destaque para a metodologia da problematização, cujo fundamento é de que a aprendizagem não é alcançada de forma instantânea, nem pelo domínio de informações técnicas. Com base em Juan Bordenave (1994), a proposta requer um processo de sucessivas aproximações cada vez mais amplas ao conhecimento, de modo que o aluno, a partir da percepção e reflexão iniciais, observa, reelabora e sistematiza seu conhecimento sobre o objeto em estudo.

## ■ Mais qualidade

A presidente do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (Conter), Valdelice Teodoro, ressalta a importância que o Profaps tem para a formação de técnicos na área. “As escolas técnicas do SUS são um oásis no meio do deserto, deveriam servir como referência”, avalia. Segundo ela, os melhores profissionais saem das escolas da RET-SUS, cujo foco é a formação para o SUS. “Sabemos que há também instituições particulares sérias, que formam bons alunos. Entretanto, não precisamos de um dado estatístico oficial para assegurar que a maioria delas se baseia em um modelo de negócio concentrado no lucro”, compara.

Com mais de 100 mil profissionais formados e legalmente habilitados, no entanto há carência de especialistas em Radioterapia, Tomografia Computadorizada, Medicina Nuclear, Ressonância Magnética e Mamografia, afirma o Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (Conter). “Não existe equipe multiprofissional de saúde sem os profissionais das técnicas radiológicas. Nós somos os olhos da medicina. Sem o trabalho do nosso profissional, não tem diagnóstico por imagem. Na medida em que a tecnologia evolui, nosso papel se torna mais evidente. Da operação à supervisão radiológica, não há um só procedimento além da nossa competência”, ressalta Valdelice. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego, a ocupação se enquadra na família de Tecnólogos e técnicos em métodos de diagnósticos e terapêutica. O técnico em radiologia está identificado no subgrupo denominado Técnico em Radiologia e Imagenologia, no qual estão as especialidades desse profissional — ou seja, os exames que ele está habilitado a realizar.

Os técnicos em radiologia são profissionais de saúde que efetuam exames na área da Radiologia. “Ou seja, eles atuam na produção de imagens do interior do corpo que permitem diagnosticar situações patológicas como pneumonias, tumores ou fraturas ósseas, entre outras”, explica. De acordo com Valdelice, o processo de trabalho do técnico envolve tanto o manejo de equipamentos quanto o cuidado com o usuário. “Esse trabalho implica também a relação com outros profissionais, dentre eles o médico radiologista e os profissionais da enfermagem”, ensina.

“O Brasil é um país diverso, qualquer generalização não me parece razoável. Temos hospitais, clínicas e governos que respeitam as leis, cumprem as normas e os serviços radiológicos funcionam bem. Mas, por outro lado, existem regiões pobres e sem qualquer infraestrutura, onde impera a desinformação”, observa a presidente, acrescentando que, em 2011, o órgão produziu documentário que evidenciou a complexidade da situação, mostrando a realidade do profissional das técnicas radiológicas e os riscos envolvidos na operação. “Considero preocupante a má qualidade da educação na área das técnicas radiológicas observada em muitos lugares, especialmente no setor privado. Boa parte aprende mesmo é na prática”, avalia.

Criado em 4 de junho de 1987, o Conter tem a função de manter a inscrição das pessoas legalmente habilitadas, normatizar e fiscalizar o exercício das técnicas radiológicas no Brasil, por meio dos 19 conselhos regionais de técnicos em radiologia espalhados pelo país. “O cenário atual é preocupante”, afirma. Segundo ela, a carência é fruto da falta de oferta de cursos de especialização e da dificuldade de acesso. Ela revela que a Conter tem motivado a classe a driblar as dificuldades e a buscar saídas para melhorar a formação, a fim de oferecer material humano qualificado para atender as necessidades do mercado e das pessoas.

Para ela, o principal desafio da categoria é evoluir tanto no plano educativo quanto legislativo. “A Lei n.º 7.394/85, que regula o exercício das técnicas radiológicas no Brasil, tem 30 anos, está defasada, não atende mais as necessidades sociais do país”, avalia. Valdelice defende a criação de um novo marco regulatório para a área, que compreenda as novas tecnologias e delimite claramente os campos de atuação. “Precisamos aprovar o Projeto de Lei n.º 3.661/12, que está em tramitação no Congresso. Com isso, resolvemos essa parte”, recomenda, fazendo alusão ao PL de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS) e que, atualmente, tramita na Câmara dos Deputados, propondo a regulamentação da profissão de técnico e tecnólogo em Radiologia e de bacharel em Ciências Radiológicas. ■

Inspirada na enfermeira Izabel dos Santos, a Etis segue em sua missão de ensinar segundo a problematização da realidade.

## Vinte e cinco anos de formação para o SUS

### escola em foco

Flavia Lima

“Nossa escola tem a missão de promover a saúde, qualificando, habilitando e especializando trabalhadores do SUS por meio de uma educação problematizadora”, destacou Marta de Fátima Lima Barbosa, diretora da Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (Etis), no Rio de Janeiro, em solenidade que comemorou o jubileu de prata da instituição. O evento comemorativo, realizado no dia 19 de dezembro de 2014, na sede da escola, situada no Instituto Municipal Nise da Silveira, no Engenho de Dentro (RJ), contou com a presença de alunos, professores e ex-dirigentes. “A educação é um importante processo de investimento, e a Etis cumpre bem esse papel”, observou Sônia Maria Alves, ex-diretora da escola (2000 a 2008) e atual presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), seção Rio de Janeiro.

O aniversário destacou-se pela exibição de um vídeo com depoimento da enfermeira Izabel dos Santos, uma das pessoas que mais atuou em defesa da qualificação do trabalhador de nível técnico em saúde no Brasil, falecida em 2010, aos 83 anos, e



Flavia Lima / RET-SUS

Marta (ao centro) destaca proposta de promover a saúde por meio da qualificação.



Flávia Lima / RET-SUS

pela encenação de uma peça sobre a importância de se qualificar para lidar com os pacientes. “A peça ressaltou, de forma bem objetiva, o principal papel da escola”, esclareceu Marta.

Além das apresentações, os alunos Dayana Figueiredo e Anísio de Farias Júnior, do projeto Caminhos do Cuidado – formação em saúde mental (crack, álcool e outras drogas) dos agentes comunitários de saúde e auxiliares e técnicos em enfermagem da Atenção Básica –, coordenado pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), de Porto Alegre, e pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em articulação com as instituições do SUS protagonistas da formação desses trabalhadores, entre elas a Etis, deram depoimentos sobre o trabalho nas unidades de saúde e como lidam com a temática.

Na escola desde 1986 – mas, no cargo de diretora desde setembro de 2013 –, Marta aproveitou para reafirmar o compromisso com a escola, em defesa de sua manutenção e da qualidade da formação. Segundo ela, muitas discussões foram promovidas ao longo dos anos com diversos gestores em prol da continuidade da unidade, buscando sempre mostrar a importância da escola técnica em saúde para o estado do Rio de Janeiro.

## ■ Origem

A criação da escola, em 1º de novembro de 1989, no contexto da Reforma Sanitária Brasileira e, ainda, no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, como parte do Projeto de Formação de Trabalhadores de Nível Médio em Larga Escala, vem na esteira do surgimento da Escola de Auxiliares de Enfermagem do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), em 1954. A instituição atuava tanto na sede do hospital, bem como de forma expandida, por meio dos Núcleos de Ensino para Hospitais do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social.

Hoje, a Etis faz parte da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas (Faetec) da Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado do Rio de Janeiro, mantendo seus objetivos. Segundo Marta, a escola tem como metas formar profissionais críticos e comprometidos com a atenção à saúde da população, pautando-se nos princípios e diretrizes do SUS; implantar cursos de educação profissional técnica de nível médio para trabalhadores do SUS ou em processo de inserção; desenvolver cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores da saúde, bem como para os profissionais das instituições conveniadas; promover educação permanente; desenvolver produção técnico-científica no âmbito institucional, com a

A missão da escola encenada por seus trabalhadores.



Flávia Lima / RET-SUS

participação dos docentes e discentes, e projetos de extensão por meio de parcerias públicas e/ou privadas; oferecer cooperação técnica no campo da educação profissional e das políticas de saúde; e privilegiar metodologias que contribuam para fomentar a reflexão, a crítica e o aprender a aprender, com vistas a vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social.

Ao longo desses 25 anos, avanços são observados, entre eles, na avaliação de Marta, a ampliação do acesso à formação profissional de nível médio, consolidação do processo ensino-aprendizagem por meio da educação libertadora e novo olhar para a formação profissional. “O currículo da Etis é organizado em áreas de conhecimento, pautadas no perfil profissional, assumindo uma organização curricular integrada e a relação ensino-serviço-comunidade e teoria-prática”, explicou. Para ela, a Educação Profissional de Nível Técnico em saúde é um campo que precisa de constante aprimoramento, investimento e adequação às demandas.

Seguindo os ensinamentos de Izabel dos Santos, o processo pedagógico adotado pela escola tem por base a problematização da realidade, com proposta pedagógica baseada na Teoria Crítica da

Educação, que propõe a capacidade de construção e reelaboração do conhecimento pelo aluno, estimulando a reflexão e a articulação entre ensino, serviço e ação junto à comunidade.

### Elo da Rede

Como integrante da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), a Etis oferece cursos técnicos em Enfermagem, Saúde Bucal, Administração em Saúde e Vigilância em Saúde, bem como a tradicional formação inicial do Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Seguindo os princípios da Rede, a escola descentraliza suas turmas pelo estado do Rio por meio dos centros de Execução Programáticos Descentralizados permanentes, existentes no HSE e no Hospital Federal de Bonsucesso. “Onde não há centro de execução permanente, sua instalação se dá como uma contrapartida do município por meio de convênio de cooperação técnica”, explicou.

A instituição integra, também, a Rede de Bibliotecas do SUS (Rede BiblioSus), o Núcleo de Conteúdo do Telessaúde, do Núcleo do Estado do Rio de Janeiro, o Comitê Executivo da Biblioteca Virtual em Saúde – Educação Profissional em Saúde (BVS/EPS)

e trabalha em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), no Projeto de Saúde Indígena.

### Referência internacional

“Quando você aprende uma coisa fazendo, você modifica a sua prática automaticamente, e não consegue mais fazer do mesmo jeito. Isto é, se você aprende mesmo, se você processa o novo dentro de você, você modifica enquanto pessoa. E, sendo outra pessoa, você atua de outro jeito no serviço”. A declaração é de Izabel dos Santos, referência internacional na área da saúde pelo seu pioneirismo na luta contra as desigualdades e injustiças sociais. A mineira, de Pirapora, formada pela Escola de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, trabalhou pela Fundação de Saúde Pública (Fesp) em diferentes regiões do Brasil e, como docente, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Mentora do Programa de Formação em Larga Escala de pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços Básicos de saúde, também conhecido como Projeto Larga Escala (1981), lançado pelo Ministério da Saúde, Izabel sempre se destacou pelo trabalho em prol da qualidade do cuidado em enfermagem, tendo como foco a qualificação e a formação de pessoal. Sua grande obra foi tornar os profissionais de nível médio de enfermagem em sujeitos sociais capazes de trabalhar com dignidade e competência.

Além do Larga Escala, cuja metodologia foi orientada pela concepção pedagógica da problematização, com formação em serviço e utilização de metodologias centradas nos estudantes, Izabel

assumiu a construção do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Tesouro Nacional e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Os resultados do Profae surpreenderam pela eficácia e eficiência das ações, capacidade de desenvolvimento de metodologias, produção de material educativo e, sobretudo, pela capilaridade do projeto, que atingiu mais de quatro mil municípios em todo o Brasil. O processo de capacitação de tutores ocorreu de forma descentralizada e com intensivo grau de atividades semipresenciais, representando, também, inovações tecnológicas no campo da formação de profissionais de saúde.

Além da homenagem que a Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro fez a ela, em 1989, dando o seu nome a Etis, por meio do Decreto Governamental nº 13.802, Izabel foi agraciada, em 2002, com a publicação do livro *Izabel dos Santos: a arte e a paixão de aprender fazendo*, organizado por Janete Lima de Castro, José Paranaçu de Santana e Roberto Passos Nogueira.

Ela sempre contestou as desigualdades e injustiças, inconformada com uma assistência da enfermagem não condizente com as necessidades de saúde da população e o desinteresse na qualificação dos profissionais da área de nível médio. “Fui massacrada pela ideia de defender a formação no nível médio. Eu só tinha (e tenho) compromisso com uma coisa: com a qualidade do serviço prestado à população”, afirmou a enfermeira, em artigo publicado na Revista da Escola de Enfermagem da USP, em 2007. Izabel faleceu em 1º de dezembro de 2010, em Brasília, deixando um extenso legado. ■

Compromisso assumido por toda a equipe ao comemorar o jubileu de prata.



A cidade de Blumenau encontrou na escola técnica a parceria para o fortalecimento do cargo de técnico em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental.

## Função reconhecida, cargo criado

### trajetórias

Ana Paula Evangelista

De forma inédita, em dezembro de 2005, o município de Blumenau (SC) criou o cargo técnico em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. A Lei Complementar nº 554 expressou os anseios dos trabalhadores da ex-Superintendência de Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador do município — hoje, nomeada Diretoria de Vigilância em Saúde —, bem como da Escola Técnica do SUS em Blumenau. A instituição de ensino veio a contribuir com esse processo por meio do então curso Técnico em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental — atualmente, chamado Técnico em Vigilância em Saúde —, formando profissionais qualificados para a função e conscientes da sua importância para o SUS. “Obviamente que a criação do cargo passou por discussões e negociações políticas infundáveis, mas, ao fim, a razão venceu a emoção e fomos vitoriosos”, recorda a coordenadora técnica do curso, Nanci Silva.

Segundo Nanci, o órgão público carecia de equipamentos de informática, veículos modernos, sede própria e, sobretudo, de força de trabalho qualificada. A contratação dos fiscais da vigilância — a exemplo do que já acontecia em muitas cidades brasileiras — era feita por indicação política, sem a exigência de trabalhadores preparados para a função.

### Primeiros passos

A primeira ação em direção à instituição do novo cargo foi fazer os trabalhadores se reconhecerem parte integrante do SUS, trazendo para o debate os conceitos de universalidade, equidade e integralidade em Saúde. Somando-se a isso, em 6 de março de 2008, a Lei Complementar nº 677 instituiu a gratificação de produtividade aos servidores ocupantes dos cargos efetivos de fiscal de serviços em saúde e técnico em vigilância sanitária e saúde ambiental, com exercício no órgão de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau, melhorando significativamente a remuneração dos novos profissionais.

O primeiro concurso público, realizado em 2009, efetivando cinco profissionais — todos formados pela ETSUS Blumenau —, deu maior visibilidade à iniciativa. Em outubro de 2014, outro concurso abriu 28 vagas para técnico em vigilância sanitária e saúde ambien-



tal, com um salário base de R\$ 1.580,84. Dos aprovados, 26 eram egressos da ETSUS Blumenau. “A ação trouxe estabilidade e tranquilidade ao trabalhador, que entendeu que poderia atuar sem quaisquer pressão e desrespeito as suas ações”, observa Nanci. “O resultado do concurso vai ao encontro dos objetivos propostos pela escola, que procura desenvolver metodologias ativas e de problematização no processo de ensino e aprendizagem”, esclarece a coordenadora pedagógica da escola, Nauria da Silva Guimarães.

Na esteira desse movimento, a ETSUS Blumenau promoveu, ao longo desses anos, a Especialização Técnica em Gestão da Vigilância e o Aperfeiçoamento em Segurança Alimentar, e estuda a possibilidade de atuar no curso de Manipuladores de Alimentos em parceria com a Diretoria de Vigilância em Saúde do município.

## ■ A formação

O processo de formação dos técnicos em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental foi iniciado em 1998. Até 2014, a escola promoveu cinco turmas do curso técnico, formando 90 alunos dos serviços de saúde da região do Médio Vale do Itajaí. Atualmente, executa a primeira turma do Técnico em Vigilância em Saúde, com 32 alunos em sala. O curso conta com o apoio de trabalhadores dos serviços de saúde da região, que atuam como docentes e supervisores.

Aprovado pela Comissão de Integração Ensino e Serviço (Cies), o curso está organizado em quatro módulos, com carga horária de 1.350 horas, divididas em 1.200 horas de aulas teórico-práticas e 150 horas de estágio. Os alunos são servidores efetivos, indicados pelo gestor municipal das regiões em que a ETSUS Blumenau atua, e os docentes, trabalhadores dos serviços de saúde. Já os supervisores de campo são profissionais de nível superior indicados pelo gestor.

O objetivo central dos cursos é formar profissionais aptos a desenvolver ações de inspeção e fiscalização sanitárias, aplicar normatização relacionada a produtos, processos, ambientes, inclusive do trabalho, e serviços de interesse da saúde, e investigar, monitorar e avaliar riscos e os determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente.

O técnico em vigilância em saúde compõe equipes multidisciplinares de planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador. Ele atua no controle do fluxo de pessoas, animais, plantas e produtos em portos, aeroportos e fronteiras e desenvolve ações de controle e monitoramento de doenças, endemias e de vetores.

Paralelamente à formação técnica, a ETSUS Blumenau realiza pesquisas de mestrado e doutorado na área, identificando demandas de formação e aperfeiçoamento na área. “A importância da Vigilância em Saúde é discutido com gestores dos serviços, professores e alunos. Isso fortalece a parceria entre serviço, gestão e ensino”, conclui Nanci. ■

## ETSUS Blumenau apoia a formação de cuidadores domiciliares

A Escola Técnica do SUS em Blumenau realizou, em 18 de novembro, o encerramento dos encontros de Educação Permanente ao Cuidador Domiciliar, vinculado ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) da Secretaria Municipal de Saúde. O evento contou com a participação dos cuidadores e seus familiares, bem como da equipe do SAD e da escola.

Na avaliação dos alunos, os encontros possibilitaram reflexões sobre suas vivências, favorecendo a integração do grupo e a ampliação do vínculo com as equipes da Atenção Domiciliar e da Atenção Básica. Conhecer os espaços da rede de serviços e de controle social foi também destacado como ponto favorável dos encontros.

Desde 2013, a ETSUS Blumenau apoia essa ação, em parceria com o SAD, tendo como foco o processo saúde-doença, as políticas sociais, a importância do processo de trabalho e a organização de atividades diárias para o cuidado e o autocuidado. Em 2014, a escola formou uma turma com 20 cuidadores domiciliares, que participaram de 27 encontros, totalizando 90 horas de aula. Os mediadores foram os profissionais da atenção domiciliar e da ETSUS, garantindo o conhecimento da realidade social desses profissionais e colaborando na discussão das necessidades apresentadas.

A atenção domiciliar é uma modalidade de atenção à saúde substitutiva ou complementar às existentes, caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às redes de atenção à saúde. Segundo a Portaria nº 963, de 27 de março de 2013, a equipe do Serviço de Atenção Domiciliar tem a atribuição de "identificar e treinar os familiares e/ou cuidador dos usuários, envolvendo-os na realização de cuidados, respeitando os seus limites e potencialidades".

### ETSUS-MA prepara mais uma turma de tutores do Caminhos do Cuidado

A Escola Técnica do SUS Dr<sup>a</sup> Maria Nazareth Ramos de Neiva, em São Luiz (MA), promoveu, em janeiro, a 5<sup>a</sup> Oficina de Formação de Tutores do Projeto Caminhos do Cuidado. Participaram dessa ação 30 profissionais da área da saúde, com experiência na Atenção Básica e/ou em Saúde Mental das regionais de Rosário, Viana, Pedreiras, Zê Doca, São João dos Patos, Presidente Dutra e Balsas.

Segundo a diretora da escola, Dayana Dourado, a atividade teve como finalidade ampliar o número de tutores que irão capacitar os agentes comunitários de saúde e os técnicos em enfermagem para atuarem nos 216 municípios do estado. O projeto, coordenado pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), de Porto Alegre, e pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de convênio com o Ministério da Saúde, tem como foco o cuidado de usuários de crack, álcool e outras drogas e conta, no estado, com a parceria da ETSUS-MA.

### ETSUS Vitória encerra atividades do Programa Caminhos do Cuidado

A Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Professora Ângela Maria Campos da Silva (ETSUS Vitória), no Espírito Santo, encerrou em 12 de dezembro de 2014 as atividades do Caminhos do Cuidado. O encontro reuniu alunos, gestores municipais, tutores, orientadores, educadores, coordenação nacional e toda a equipe da coordenação estadual do projeto.

De acordo com a coordenadora técnica, Elzimar Evangelista Peixoto, o projeto foi realizado em todos os 78 municípios do estado, com o percentual de 91% de concluintes. Ela apresentou dados sobre a oferta de 5.900 vagas, ultrapassando a meta inicialmente prevista. "O projeto Caminhos do Cuidado é motivo de muita satisfação para toda a equipe. Foi concluído em clima de muita emoção, alegria e com a certeza de que foi possível disparar um importante movimento de aproximação entre a Atenção Primária e a Saúde Mental", ressaltou.



Acervo ETSUS Vitória

### Núcleo de apoio às ETSUS de São Paulo tem como foco as secretarias escolares



Acervo Cefor

O Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde do Estado de São Paulo, vinculado à Secretaria Estadual de Saúde, promoveu, em novembro de 2014, a Oficina para as Secretarias Escolares dos seis Centros Formadores de Pessoal para a Saúde (Cefor) — Araraquara, Assis, Franco da Rocha, Osasco, Pariqueira-Açu e São Paulo. O encontro teve como objetivo diagnosticar a situação das secretarias escolar e administrativa das escolas, promovendo a integração entre os setores.

### ESP-CE forma novos técnicos em enfermagem

No dia 28 de novembro, 140 alunos do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) concluíram a formação, com carga horária de 1.200 horas, divididas entre teoria, prática e estágio supervisionado. O curso, realizado pela Diretoria de Educação Profissional em Saúde (Dieps) da escola faz parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e do Programa de Formação de Trabalhadores de Nível Médio para a Saúde (Profaps) do Ministério da Saúde. Os alunos são trabalhadores do SUS dos hospitais Infantil Albert Sabin, Waldemar de Alcântara, Geral Dr. César Cals, Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (Hospital de Messejana), Geral de Fortaleza e São José, Centro de Saúde Escola Meireles e Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará.

O curso propõe-se a formar profissionais para atuarem em todos os níveis da atenção à saúde, desenvolvendo ações de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação, relacionadas ao processo saúde-doença, bem como os cuidados na área em atenção às necessidades de saúde dos pacientes clínicos, cirúrgicos e da comunidade em todas as faixas etárias. Para a diretora de Educação Profissional da ESP-CE, Ondina Canuto, a formação desses alunos representou mais um desafio superado pela equipe pedagógica.

### ESP-CE forma novos técnicos em Saúde Bucal

A Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) realizou, em dezembro de 2014, a cerimônia de formatura de 55 alunos do curso Técnico em Saúde Bucal, com a presença de amigos e familiares, autoridades da escola e da rede de Saúde do Ceará. Na avaliação da coordenadora da formação, Elis Regina, o momento foi de celebrar a conquista. "Tenho a alegria de ter contribuído nesse processo que, sem dúvidas, refletirá na qualidade dos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde", disse.

A ESP-CE amplia cada vez mais a oferta diversificada de cursos técnicos, qualificando os trabalhadores quanto ao cuidado e ao apoio ao diagnóstico no SUS. Já são mais de 30 mil profissionais de nível médio formados pela escola. Desse total, 298 na área da Saúde Bucal. O curso, realizado pela Diretoria de Educação Profissional em Saúde (Dieps) da escola, faz parte da Política Nacional de Educação Permanente e do Programa de Formação de Trabalhadores de Nível Médio para a Saúde (Profaps) do Ministério da Saúde.

### CEP Saúde forma novos profissionais docentes

O Centro de Educação Profissional de Saúde da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago (Cep Saúde) promoveu, no segundo semestre do ano passado, quatro edições da Capacitação Pedagógica para Instrutores/Supervisores da Saúde, formando 120 profissionais de nível superior. Eles atuarão como docentes e coordenadores dos cursos de Auxiliar em Saúde Bucal, Primeira Etapa Formativa do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, Qualificação em Atenção à Pessoa Idosa e Especialização Técnica em Gerontologia para Técnicos em Enfermagem.

A capacitação é composta por 40 horas de aula, por meio das quais são abordados os processos de aprender e ensinar e as metodologias ativas de aprendizagem, com ênfase no Arco de Magueréz. Elaborada na década de 1970 e tornado público por Bordenave e Pereira a partir de 1977, a metodologia é aplicada como um caminho de educação problematizadora, inspirada no educador e filósofo Paulo Freire (1921-1997). O Arco de Magueréz desenvolve-se por meio de cinco etapas: observação da realidade (formulação do problema); definição dos pontos-chave; teorização; hipóteses de solução; e aplicação à realidade (prática).



Arquivo Cep Saúde

### ETSUS Blumenau inicia de forma inédita curso de libras



Arquivo ETSUS Blumenau

A Escola Técnica do SUS de Blumenau deu início, de forma inédita na RET-SUS, ao projeto Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). A turma conta com profissionais de sete áreas da saúde do município. A iniciativa tem o objetivo de atender os profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e, posteriormente, todos aqueles que tenham interesse em fazer o curso. A formação acontece uma vez por semana, totalizando seis encontros de três horas.

Segundo a diretora da escola, Claudia Lange, o curso resulta de uma necessidade revelada pelos próprios profissionais das equipes de Atenção Básica do SUS de Blumenau. "Essa primeira turma surge de regiões onde temos o maior número de deficientes, mas a ideia é que todos que tenham interesse sejam abarcados" anunciou.

### EMS promove debate sobre vínculos na atenção à saúde mental

*Saúde Mental na Atenção Básica – Vínculos e Diálogos Necessários* deu título ao seminário promovido pela Escola Municipal de Saúde de São Paulo (EMS), em novembro de 2014, na capital paulista. O evento, cujo objetivo foi favorecer a integração e a articulação entre os diversos serviços de saúde, a fim de contribuir para a efetivação da Rede de Atenção Psicossocial no município de São Paulo, reuniu cerca de 700 trabalhadores de nível médio e superior que atuam nas redes Básica, Psicossocial e Hospitalar, bem como no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Organizado em oficinas temáticas, onde cada Coordenadoria Regional de Saúde expôs um tema, o seminário buscou abordar as demandas e as necessidades dos usuários de substâncias psicoativas e a importância da manutenção dos vínculos sociais e familiares e da minimização do sofrimento psíquico. O evento foi encerrado com a conferência do psicoterapeuta e sanitarista do Ministério da Saúde, Marcelo Pedra Martins Machado, sobre o tema Atenção Básica como organizadora do cuidado em saúde mental.

### EMS realiza seminário sobre o curso Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana

O 1º Seminário do curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana foi realizado em 1º de dezembro de 2014 pela Escola Municipal de Saúde de São Paulo (EMS). Transmitido ao vivo pela Rede São Paulo Saudável, o evento contou com a participação do médico Jorge Machado, do Ministério da Saúde, da fonoaudióloga Simone Alves dos Santos, coordenadora estadual do curso Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, e do médico Ricardo Menezes, coordenador da área técnica da Saúde do Trabalhador da Secretaria Municipal de São Paulo (SMS-SP). Os palestrantes responderam às questões enviadas por e-mail, por telefone e pelos alunos presentes no auditório da escola.

A especialização tem como objetivo sensibilizar os profissionais para a necessidade de diagnosticar e notificar de forma rápida, completa e correta os casos relacionados às doenças e acidentes de trabalho. Segundo dados da SMS-SP, ainda são inúmeros os casos de hospitais, prontos socorros e ambulatórios que falham nesse quesito. Problemas como transtornos mentais, perda auditiva induzida por ruído, pneumoconioses, dermatoses e câncer estão entre as doenças mais prevalentes.

Participaram do evento cerca de 250 profissionais que atuam nas coordenadorias regionais de saúde, na Autarquia Hospitalar Municipal, no Hospital e Maternidade Vila Nova Cachoeirinha, no Hospital do Servidor Público Municipal, na Coordenação de Vigilância em Saúde e em outros serviços da SMS-SP, além de funcionários do Departamento de Saúde do Servidor e da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão.

### ETSUS Sobral apresenta Especialização em Saúde do Idoso

A Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (ETSUS Sobral), no Ceará, deu início, no ano passado, à primeira turma da Especialização Técnica em Saúde do Idoso, com 30 alunos matriculados. O curso conta com recursos do Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Educação Permanente, e está organizado em 450 horas de aula (300 horas destinadas à teoria e 150 horas de estágio supervisionado). Segundo a coordenadora pedagógica da escola, Maria José Galdino Para Maria José, a formação tem o objetivo de aperfeiçoar os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). "Compreendendo que a população está em processo de envelhecimento, achamos que a ação é bastante importante para o SUS", justificou.

### ETSUS Acre ultrapassa meta do Caminhos do Cuidado

A formação de agentes comunitários de saúde e técnicos em enfermagem do projeto Caminhos do Cuidado — cujo foco é o cuidado de usuários de crack, álcool e outras drogas — foi encerrada, em dezembro, no Acre. O projeto contou no estado com a parceria da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSUS-AC). A meta, na região, era capacitar 1.736 profissionais. No entanto, a escola alcançou a marca de 1.900 agentes comunitários de saúde e 200 técnicos em enfermagem, nos 22 municípios acreanos. "O Acre foi o primeiro estado a atingir a meta inicial. Com isso, foi possível fazer mais do que o previsto", comemorou a coordenadora da macrorregional Nordeste do projeto, Kaciely Jacino.



### Alunas das EFTS propõem projeto de lei à Câmara Municipal

Foi encaminhado, em novembro de 2014, à Câmara Municipal de São Sebastião do Passé, na Bahia, projeto de lei que institui o mês Fevereiro Verde. A proposta visa a reduzir os índices de gravidez na adolescência e a fortalecer o planejamento familiar. A ideia surgiu das agentes comunitárias de saúde Valdelice Monteiro e Teodora Ferreira, egressas do curso de Redução da Mortalidade Materna e Infantil, para agentes comunitários de saúde e técnicos em enfermagem da Atenção Básica, realizado pela Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis, na cidade baiana.

As alunas inspiraram-se no Projeto de Lei Municipal nº 512/2011, que define a Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência, que deverá acontecer uma vez por ano. A data, segundo a coordenadora do curso, Sílvia Alves Ferreira Carneiro, que levou a proposta das agentes adiante, encontra justificativa no fato de ser o mês de fevereiro período de férias e carnaval para a maioria dos jovens, estando eles focados na diversão. Já o verde remete à maturação dos adolescentes à sexualidade.

## ETSUS Blumenau e EMS em ação pelo fim da violência contra as mulheres

Imbuída na campanha mundial *16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra Mulher*, realizada em mais de 150 países, no período de 25 de novembro a 10 de dezembro, a equipe da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) Blumenau promoveu debates sobre o tema nas turmas de cursos em andamento. Fruto dessa iniciativa, os alunos do curso Técnico em Saúde Bucal produziram um painel temático, lembrando, também, outras datas afins e próximas ao Dia Internacional de Não-Violência contra a Mulher, comemorado em 25/11, como o Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), o Dia Mundial de Combate a Aids (1º/12) e o Dia Internacional dos Direitos Humanos (10/12).

Na mesma direção seguiu a Escola Municipal de Saúde de São Paulo (EMS). Para marcar as celebrações do Dia Internacional de Não-Violência contra a Mulher e a campanha mundial, a EMS e a Área Técnica da Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizaram, no auditório do Centro Universitário São Camilo, em novembro de 2014, o seminário *Direitos sexuais e reprodutivos e enfrentamento à violência contra mulheres nos serviços de saúde*. O evento, cujo objetivo foi sensibilizar os trabalhadores sobre o tema, a fim de promover o acolhimento qualificado de vítimas de violência doméstica e sexual, nas próprias unidades básicas de saúde, contou com a participação de mais de 100 profissionais.

Foram discutidas diversas temáticas em torno da campanha, com destaque para as políticas públicas de saúde da mulher, a violência de gênero, o atendimento a vítimas na rede municipal de saúde, os direitos reprodutivos e as violências presentes no cotidiano do atendimento. A médica Karina Barros Cálce Batista, responsável pela Coordenadoria Regional Sudeste (CRS-Sudeste) da SMS, apresentou o mapeamento dos serviços que atendem pessoas em situação de violência sexual. Segundo ela, é necessário que os profissionais da saúde tenham um olhar mais apurado na hora do atendimento. "Muitas vezes o paciente chega aos serviços de saúde com inúmeras queixas, sem saber identificar ao certo o problema. Por isso, a sensibilidade do profissional é essencial, tendo em vista que se trata de uma intervenção social e que necessita também de políticas públicas específicas", destacou. Coube a Jacqueline Isaac Brígida, docente do curso de obstetrícia da Universidade de São Paulo (USP) Leste, apresentar a palestra *Os direitos reprodutivos e as violências presentes no cotidiano do atendimento*. "Antes de se combater a violência no cotidiano dessas mulheres, é indispensável olhar para a violência presente nos próprios serviços de saúde, decorrente, muitas vezes, do despreparo dos profissionais", observou.

O seminário deu início, ainda, ao projeto Capacitação em Direitos Sexuais e Reprodutivos e Violência de Gênero, para as equipes das unidades básicas da CRS-Sudeste. Iniciativa da SMS e da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM) de São Paulo, o curso é destinado aos profissionais de níveis básico, médio e superior. Ana Lucia, médica obstetra e assessora da SMPM, e Ester Finguerut, diretora da Divisão de Educação da EMS, apresentaram a estrutura da capacitação, organizada em 68 horas e subdividida em seminários, oficinas e rodas de conversas. As atividades estão programadas para 2015.

## ETSUS Maranhão em atividades pelo estado

A Escola Técnica do SUS Dr<sup>a</sup> Maria Nazareth Ramos de Neiva (ETSUS-MA), realizou no fim do ano passado, no município de Imperatriz, a capacitação para os novos facilitadores dos cursos de Agente de Combate às Endemias e Técnico em Vigilância em Saúde. São cinco turmas da formação de agente de combate às endemias, cujo foco é preparar o profissional para atuar na vigilância, prevenção, controle de doenças e promoção da saúde, e três turmas do Técnico em Vigilância em Saúde, com vistas a desenvolver ações de inspeção e fiscalização sanitárias, aplicar normatização relacionada a produtos, processos, ambientes e serviços de interesse da saúde e investigar, monitorar e avaliar riscos e os determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente.

Nos municípios de Palmeirândia e Cajari, a escola realizou a conclusão de três turmas do curso Atenção Primária em Saúde Materno Infantil, além das turmas de Atenção Primária em Saúde para Agentes Comunitários de Saúde, em São Francisco do Maranhão, Araióses, Presidente Sarney, Esperantinópolis e Arari. Além dessas ações, a ETSUS-MA deu início, no fim de outubro, ao curso Técnico em Saúde Bucal, com 38 alunos. A formação conta com discentes dos municípios de Barreirinhas e Humberto de Campos.

## ETSUS Blumenau focaliza a integração ensino-serviço

Alunos do curso Técnico em Saúde Bucal, da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) Blumenau, participaram de aula especial, no Museu da Água do município, em 18 de novembro de 2015, onde vivenciaram a teoria e a prática. Alunos, professores e coordenadores do curso conheceram o espaço no contexto pedagógico de aproximação e de integração ensino e serviço, conferindo temas abordados no curso como fluoretação, sustentabilidade, qualidade da água, prevenção, cuidados, cárie dentária e epidemiologia. Na avaliação feita pelo grupo, o momento contribuiu positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.



### Alunos do Aperfeiçoamento em Combate às Endemias em visita técnica

Alunos do curso de Aperfeiçoamento em Vigilância em Saúde para os Agentes de Combate às Endemias, da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), realizaram, em janeiro, uma visita técnica à Unidade de Ultra Baixo Volume (UBV), responsável pelo combate de mosquitos transmissores de doenças. A atividade complementa os conteúdos vistos em sala de aula sobre saúde do trabalhador e controle químico, inerentes ao terceiro módulo da formação, além de preparar os discentes para o serviço. “Essa visita amplia nossa visão de trabalho”, observou Fernando Mota, aluno do curso e servidor da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

O curso, realizado pela Diretoria de Educação Profissional em Saúde (Dieps) da ESP-CE em parceria com as secretarias de Saúde do Estado (Sesa) e Municipal de Fortaleza, financiado pelo Ministério da Saúde, acontece de forma presencial, com uma carga de 180 horas, dividida em momentos de concentração e dispersão. São quatro unidades didáticas: Organização do SUS e o trabalho do agente de combate às endemias; Vigilância em Saúde; Saúde do trabalhador e controle químico; e Programas e ações para prevenção e controle de endemias. Participam da formação 240 profissionais, divididos em oito turmas.



Acervo ESP-CE

### EFTS promove a formatura de técnicos em saúde bucal em Nordestina

A Escola de Formação Técnica em Saúde Prof Jorge Novis (EFTS), na Bahia, promoveu em 25 de novembro, na cidade de Nordestina, a cerimônia de colação de grau dos novos técnicos em saúde bucal. O curso, iniciado em julho de 2012, seguiu a proposta da descentralização e da integração ensino-serviço-comunidade, em consonância com a Política de Educação Permanente em Saúde. Na avaliação de Maria José Camarão, diretora da EFTS, o curso, ao qualificar trabalhadores que atuam no SUS, beneficia a qualidade do atendimento em Saúde Bucal aos moradores do município.

### ETSUS Blumenau recebe equipe técnica do Haiti

A Escola Técnica do SUS em Blumenau recebeu, no fim do ano passado, a visita da equipe da Escola Técnica do Haiti, que veio conhecer o trabalho e as experiências de formação da instituição. A escola já havia participado de cursos de Capacitação Pedagógica para Professores do Ensino Técnico em Saúde no contexto de uma cooperação entre Brasil, Cuba e Haiti.



Acervo ETSUS Blumenau

### ESP-MG celebra a formatura de técnicos em Saúde Bucal

A Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG) celebrou, em janeiro, o encerramento de mais um ciclo de formação do curso Técnico em Saúde Bucal. As 35 alunas recém-formadas são das cidades de Uberlândia, Prata, Monte Alegre, Monte Carmelo, Patrocínio, Araguari, Douradoquara, Indianópolis e Tupaciúara. Entre 2014 e 2015, a escola habilitou mais de 300 técnicos em 150 municípios mineiros.

O curso teve duração de 15 meses, com uma carga total de 1,3 mil horas. A formação é voltada para o trabalho das equipes na Atenção Básica, com foco na Estratégia Saúde da Família, possibilitando aos profissionais que atuam no SUS aprimorar competências necessárias à prestação de cuidados no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal.

Dentre os conteúdos estudados, destacam-se os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, princípios e normas de biossegurança, higiene, saúde pessoal e ambiental. “Aprendemos a ouvir e entender, [aprendemos] que paciência, persistência e humildade superam tudo”, resumiu a aluna Ana Maria Rastrello Borges. “A integração entre professores e colegas da região foi de extrema importância para aprendermos as normas do SUS, como também saber o porquê das cobranças e o cumprimento das normas, para beneficiar a população com uma melhor saúde bucal”, acrescentou a formanda Landina Cristina de Paula, do município de Patrocínio.

### Mato Grosso do Sul sedia encontro da Rede Unida com a participação das ETSUS

Pela primeira vez, o estado de Mato Grosso do Sul sediará a 12ª edição do Congresso Internacional da Rede Unida, a ser realizado em março de 2016. Como parte do evento, nos dias 13 e 14 de novembro de 2014, na Universidade Católica Dom Bosco, aconteceu o Encontro Regional da Rede Unida, que oportunizou a realização de duas oficinas específicas para os trabalhadores de saúde de nível médio.

Sob o tema *A formação técnica do agente comunitário de saúde*, a primeira oficina teve como palestrante a pedagoga e diretora da Escola Técnica de Saúde de Brasília, Ena de Araújo Galvão. A segunda oficina, intitulada *O protagonismo dos profissionais técnicos de nível médio no SUS: desafios e possibilidades*, foi conduzida por Ewângela Aparecida Pereira, assessora pedagógica da Escola Técnica do SUS Profª Ena de Araújo Galvão (ETSUS-MS), e Sílvia Helena Mendonça de Moraes, da unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no Mato Grosso do Sul. Além das oficinas, o encontro contou com painéis e uma mostra fotográfica.

### ETSUS Sobral encerra o ano de 2014 com encontro da Cies

A Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS), em Sobral (CE), participou em dezembro de 2014 do último encontro do ano da Comissão de Integração Ensino e Serviço (Cies) da macrorregião de Saúde de Sobral. Estiveram presentes representantes das áreas de Formação, Atenção, Gestão e Controle Social. O momento foi de pactuações, avaliação e reafirmação dos compromissos inerentes à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Pneps). A escola aproveitou para socializar, discutir e planejar as ações de educação profissional em saúde.



Arquivo ETSUS Sobral

### Medicina de Família garante maior pontuação a residentes

A Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) aprovou em 26 de fevereiro a resolução que estabelece o direito a uma pontuação adicional de 10% nos processos seletivos de residência médica para profissionais que cursarem residência em Medicina Geral de Família e Comunidade. A medida vem ao encontro de uma demanda apontada pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), e é considerada pelo Ministério da Saúde estratégia fundamental para garantir a universalização da oferta de residência. A resolução, a ser publicada no Diário Oficial da União, assegura que o bônus seja ofertado já para os residentes que ingressarem na especialidade a partir de março de 2015. "A proposta da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade é muito bem vinda, pois é uma medida estruturante que garantirá o alcance da meta de universalização da Residência em 2018", observou o secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Hêider Pinto.

A expansão da formação médica integra as ações do Mais Médicos, que prevê a criação de 12,4 mil novas vagas de residência até 2017. Somente em 2014, o governo federal autorizou 2.822 novas vagas de residência. Em 2015, serão ofertadas 1.600 vagas para medicina geral de família e comunidade. Atualmente, o Brasil tem mais de quatro mil especialistas nessa modalidade e mais de 30 mil equipes da Estratégia Saúde da Família.

O Ministério da Saúde (MS) já firmou o compromisso de custear 1.048 novas bolsas de residência médica, ofertadas por 337 programas de residência de 137 entidades, entre hospitais filantrópicos, órgãos públicos e instituições de ensino superior. Atualmente, são 990 bolsas destinadas para residentes que queiram cursar o primeiro ano de residência em Medicina Geral de Família e Comunidade. Em 2015, o MS assume também o financiamento de outras 128 bolsas nessa área que eram custeadas anteriormente com recursos das próprias instituições, além de mais 108 vagas que ainda aguardam aprovação da CNRM.

(Nota produzida com informações da Ascom/MS)

## AC - Acre

**Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha**  
(68) 3227-2716 / 3226-7330 . escoladesaude.educacao@ac.gov.br . www.idep.ac.gov.br

## AL - Alagoas

**Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora**  
(82) 3315-3403 . etsal@etsal.com.br . www.etsal.com.br

## AM - Amazonas

**Escola de Formação Profissional Enfermeira Sanitarista Francisca Saavedra**  
(92) 3878-7620 . etsus\_saavedra@yahoo.com.br . www.cetam.am.gov.br

## AP - Amapá

**Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza**  
(96) 3212-5175 . grazielareis2010@bol.com.br

## BA - Bahia

**Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis**  
(71) 3356-0138 / 0129 / 3357-2496 . sesab.efts@saude.ba.gov.br  
www.saude.ba.gov.br/efts

## CE - Ceará

**Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia**  
(88) 3614-5520 / 5570 . escoladesaudefamilia@sobral.ce.gov.br  
www.blogdaescolasobral.blogspot.com.br

**Escola de Saúde Pública de Iguatu**  
(88) 3581-1708 . espiguatu@yahoo.com.br  
www.iguatu.ce.gov.br/c/escola-de-saude-publica-de-iguatu

**Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues**  
(85) 3101-1401 / 1403 . esp@esp.ce.gov.br . www.esp.ce.gov.br

## DF - Distrito Federal

**Escola Técnica de Saúde de Brasília**  
(61) 3325-4944 / 3327-3914 . etesb.fepecs@gmail.com . www.etesb.fepecs.edu.br

## ES - Espírito Santo

**Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Profª Ângela Maria Campos da Silva**  
(27) 3132-5055 / 5074 / 5194 (fax) / 3222-3069 . escolasaude@vitoria.es.gov.br  
www.vitoria.es.gov.br/servidor/escola-de-saude

**Núcleo de Educação e Formação em Saúde da SES/ES**  
Tel: (27) 3636-8249 / 8256 / 8257 / 8232 (fax) . nefs.dir@saude.es.gov.br

## GO - Goiás

**Centro de Educação Profissional de Saúde da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**  
(62) 3201-3428 / 3425 . cepsaudees@gmail.com . www.saude.go.gov.br

## MA - Maranhão

**Escola Técnica do SUS Drª Maria Nazareth Ramos de Neiva**  
(98) 3221-5547 / 9137-6220 / 3222-8347 . etsusma@hotmail.com

## MG - Minas Gerais

**Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais**  
(31) 3295-5090 / 6772 / 5896 . diretoria@esp.mg.gov.br / diretoriaesp@gmail.com  
www.esp.mg.gov.br

**Centro de Educação Profissional e Tecnológica / Escola Técnica de Saúde de Unimontes**  
(38) 3229-8594 / 8591 / 8592 . ets@unimontes.br . www.unimontes.br

## MS - Mato Grosso do Sul

**Escola Técnica do SUS Profª Ena de Araújo Galvão**  
(67) 3345-8055 / 8056 . etsus@saude.ms.gov.br

## MT - Mato Grosso

**Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso**  
(65) 3613-2229 / 9983-9974 . dgesp@ses.mt.gov.br . www.saude.mt.gov.br/escola

## PA - Pará

**Escola Técnica do SUS Dr. Manuel Ayres**  
(91) 3202-9300 . etsuspa@gmail.com . www.sespa.pa.gov.br/etsus

## PB - Paraíba

**Centro Formador de Recursos Humanos**  
(83) 3218-7763 / 7765 / 7501 . ceforsusp@gmail.com . www.ceforb.wordpress.com

## PE - Pernambuco

**Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco**  
(81) 3181-6090 . esppe.ses@hotmail.com . www.saude.pe.gov.br

## PI - Piauí

**Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez**  
(86) 3216-6406 / 2668 . etsus.piceeps@gmail.com

## PR - Paraná

**Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha**  
(41) 3342-2293 . cenforpr@sesa.pr.gov.br . www.saude.pr.gov.br

## RJ - Rio de Janeiro

**Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos**  
(21) 2334-7274 / 7268 . etis@saude.rj.gov.br

**Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**  
(21) 3865-9797 . epsjv@fiocruz.br . www.epsjv.fiocruz.br

## RN - Rio Grande do Norte

**Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza**  
(84) 3232-7634 / 0823 . cefope@m.gov.br . www.cefope.m.gov.br

## RO - Rondônia

**Centro de Educação Técnico-Profissional na Área de Saúde de Rondônia**  
(69) 3216-7307 / 7304 (fax) . cetasa.ro@gmail.com . www.cetasa.ro.gov.br

## RR - Roraima

**Escola Técnica de Saúde do SUS em Roraima**  
(95) 3224-0092 / 3623-6891 . etsus\_rr@hotmail.com . www.saude.rr.gov.br/etsus\_rr

## RS - Rio Grande do Sul

**Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul**  
(51) 3901-1508 / 1494 / 1506 . etsus@saude.rs.gov.br

## SC - Santa Catarina

**Escola de Formação em Saúde**  
(48) 3246-4647 / 7038 / 3258-9397 . direcaoefos@saude.sc.gov.br / contatoefos@saude.sc.gov.br . www.efos.saude.sc.gov.br

**Escola Técnica do Sistema Único de Saúde Blumenau**  
(47) 3322-4271 . etsusblumenau@blumenau.sc.gov.br

## SE - Sergipe

**Centro de Educação Permanente da Saúde**  
(79) 3259-8500 . saude.ceps@aracaju.se.gov.br

**Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe**  
(79) 3211-5005 . etsus@funesa.se.gov.br . www.ses.se.gov.br

## SP - São Paulo

**Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS-SP de Araraquara**  
(16) 3335-7545 . cefor-araraquara@saude.sp.gov.br

**Centro Formador de Pessoal para a Área da Saúde de Osasco**  
(11) 3681-3994 / 3699-1916 (fax) . cefor-osasco@saude.sp.gov.br

**Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis**  
(18) 3302-2226 / 2216 . drs9-eaeaceforassis@saude.sp.gov.br

**Centro Formador de Pessoal para a Saúde Franco da Rocha**  
(11) 4811-9392 . chj-cefor@saude.sp.gov.br

**Centro Formador de Pessoal para Saúde de São Paulo**  
(11) 5080-7458 / 7459 / 7462 (fax) . ceforetus-sp@saude.sp.gov.br

**Centro Formador de RH de Pessoal de Nível Médio para a Saúde de Pariquera-Açu**  
(13) 3856-2362 / 9716 . ceforh@consaude.org.br / ceforhbr@consaude.org.br  
www.consaude.org.br

**Escola Municipal de Saúde de São Paulo**  
(11) 3846-4569 / 1134 . emsnucleoescolar@prefeitura.sp.gov.br / ems@prefeitura.sp.gov.br  
www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/emns

## TO - Tocantins

**Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde**  
(63) 3218-6280 / 6277 . etsus@saude.to.gov.br . www.etsus.to.gov.br

Visite o site PenseSUS e contribua com o debate sobre saúde

## Futuro da saúde

Inovação

Direito à saúde



[www.pensesus.fiocruz.br](http://www.pensesus.fiocruz.br)



@PenseSUS

